



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

**O *Site-specific* como abordagem pedagógica criativa na disciplina
de Práticas Complementares de Dança com alunos do 4º ano do
Conservatório de Música da Jobra**

Diana da Costa Gaspar

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do
grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2018



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

**O *Site-specific* como abordagem pedagógica criativa na disciplina
de Práticas Complementares de Dança com alunos do 4º ano do
Conservatório de Música da Jobra**

Diana da Costa Gaspar

Orientadora: Professora Doutora Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2018

Dedicatória

A vós que estão sempre presentes.

A vós que me apoiam incondicionalmente.

A vós que sempre acreditam em mim.

A vós que são o melhor de mim.

Dizer-vos OBRIGADA não chega.

Mãe e Pai, a vós vos dedico este Relatório Final de Estágio.

Agradecimentos

Este Estágio não seria possível sem o imenso contributo de todos aqueles que intervieram, de uma forma ou de outra, na realização do mesmo, e aos quais eu expresso o meu especial obrigado:

Ao Conservatório de Música da Jobra pela disponibilidade apresentada e por me acolher durante um ano letivo.

À Professora Doutora Ana Silva Marques, minha orientadora, que incansavelmente me acompanhou no estágio e principalmente na redação deste Relatório Final de Estágio.

Aos Professores Renato Gomes e Joana Seabra pelo acompanhamento de todo o processo de Estágio na Instituição Cooperante.

À Cristina Gaspar e ao Cândido Gaspar por serem os meus companheiros de uma vida e estarem lá em todas as etapas.

Ao Joel Barbosa pelo carinho, paciência, força e apoio incondicional durante todo este processo desafiante.

Resumo

Com base numa Investigação-ação pretendeu-se com o Estágio Profissionalizante, subjacente ao documento apresentado, evidenciar a possibilidade e a importância da utilização de espaços não convencionais à dança com vista ao desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos do Ensino Artístico Especializado em Dança, mais concretamente na Disciplina das Práticas Complementares de Dança, com uma turma de 4ºano no Conservatório de Música da Jobra, no ano letivo de 2017/2018.

A elaboração deste Relatório de Estágio respeitou as orientações previstas no Regulamento do Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, e pretende evidenciar a Prática Pedagógica desenvolvida.

A partir da temática de *Site-Specific* pretendeu-se, como objetivo central do estágio desenvolvido, promover o desenvolvimento das competências criativas dos alunos envolvidos com base no despertar das suas capacidades de perceção espacial e sensorial de um espaço específico não convencional à dança na perspetiva de ampliar o seu conhecimento sobre a temática abordada e estimular os alunos a desenvolverem um processo criativo, de Composição Coreográfica, que possibilitou um produto criativo que foi apresentado publicamente nos diferentes espaços vivenciados nas aulas durante o período de estágio e que decorreram no espaço da Escola Cooperante.

Durante o desenvolvimento do estágio, como metodologia de investigação, recorreu-se a técnicas de recolha de dados, tais como a observação estruturada, dois questionários (inicial e final), o diário de bordo, e em complemento, recorreu-se ao registo audiovisual, procedimentos que possibilitaram quer a reflexão na continuidade dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos, quer no permitir do atingir de uma análise final e conclusão dos resultados obtidos, no final de todo o processo desenvolvido.

Palavras-chave: Dança, *Site-specific*, Composição Coreográfica.

Abstract

Based on an Action Research was intended with the Vocational Internship, underlying the document presented, evidence the possibility and importance of the use of unconventional spaces to dance with a view to the development of the creative abilities of students of Artistic Education Specialized in Dance, more specifically in the Discipline of Complementary Practices of Dance, with a 4th grade class at the Music Conservatory of Jobra, in the academic year 2017/2018.

The preparation of this Internship Report respected the guidelines set forth in the master's Degree in Dance Teaching, of the School of Dance, of the Lisbon Polytechnic Institute, and intends to highlight the Pedagogical Practice developed.

Based on the theme of Site-Specific, it was intended as a central objective of the developed stage to promote the development of the creative skills of the students involved based on the awakening of their capacities of spatial and sensorial perception of a specific non-conventional dance space in perspective to broaden their knowledge about the subject matter and to stimulate the students to develop a creative process of Choreographic Composition that enabled a creative product that was presented publicly in the different spaces experienced in the classes during the internship period and that took place in the space of the Cooperant School.

During the development of the internship, as research methodology, data collection techniques were used, such as structured observation, two questionnaires (initial and final), the logbook, and in addition, the audiovisual record was used, procedures that allowed either the reflection on the continuity of the pedagogical work developed, or not allowing the achievement of a final analysis and conclusion of the results obtained, at the end of the whole process developed.

Keywords: Dance, Site-specific, Dance Composition.

Abreviaturas, siglas e acrónimos

CMJ - Conservatório de Música da Jobra

EAE - Ensino Artístico Especializado

Jobra - Associação de Jovens da Branca

Índice Geral

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Abreviaturas, siglas e acrónimos.....	vi
Índice Geral.....	vii
Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução	1
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico do Estágio	5
1.1. Definição de <i>Site-specific</i> em dança.....	5
1.2 História do <i>Site-specific</i>	8
1.3 Coreografia num <i>site-specific</i>	10
1.4 Composição Coreográfica	13
Capítulo 2 – Enquadramento do Contexto Educativo	16
2.1 Pertinência da temática	16
2.2 Exposição dos Objetivos do Estágio	16
2.3 Caracterização da Escola Cooperante	17
Capítulo 3 – Metodologia de Investigação.....	21
3.1 Metodologia de Investigação.....	21
3.2 Instrumentos Aplicados.....	24
3.3 Caracterização da Amostra	25
3.4 Plano de Ação	26
3.5 Planificação das Aulas	33
Capítulo 4 – Estágio: apresentação e análise dos resultados	44

4.1 Prática Pedagógica	44
4.1.1 Observação Estruturada	44
4.1.2 Participação Acompanhada	47
4.1.3 Lecionação	51
4.1.4 Outras Atividades	55
4.2. Análise dos Dados dos Questionários	56
4.2.1 Questionário Inicial	56
4.2.2 Questionário Final	58
4.3 Análise dos Resultados	59
Capítulo 5 – Reflexão Final	61
Referências Bibliográficas	65
Apêndices	i
Apêndice A – Calendarização do Estágio	i
Apêndice B – Consentimento Livre e Informado	ii
Apêndice C – Exemplo de uma tabela de observação	iii
Apêndice D – Questionário	iv
Apêndice E – Diário de Bordo – Observação Estruturada	vi
Apêndice F – Diário de Bordo – Participação Acompanhada	xii
Apêndice G – Diário de Bordo – Lecionação	xxi
Apêndice H – Diário de Bordo – Outras Atividades	xxvi
Apêndice I – Registo Audiovisual da Apresentação	xxviii
Anexos	xxix
Anexo A – Calendário Escolar do Conservatório de Música da Jobra	xxix

Índice de Figuras

Figura 1 – Fotografia do espaço ‘Corredor das salas do CMJ’	30
Figura 2 – Fotografia do espaço ‘Mesas de Piquenique’	30
Figura 3 – Fotografia do espaço ‘Jardim das Árvores’	30
Figura 4 – Fotografia do espaço ‘Jardim Interior do CMJ’	31

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Descrição das disciplinas no 2º Ciclo do Ensino Básico no EAE	20
Tabela 2 – Descrição das disciplinas no 3º Ciclo do Ensino Básico no EAE	20
Tabela 3 – Caracterização da amostra	25
Tabela 4 – Calendarização da fase de Observação Estruturada	27
Tabela 5 – Calendarização da fase de Participação Acompanhada	28
Tabela 6 – Calendarização da fase de Lecionação	32
Tabela 7 – Calendarização da fase de Outras Atividades	33
Tabela 8 – Planificação da Aula nº 1 e 2 do período de Lecionação	34
Tabela 9 - Planificação da Aula nº 3 e 4 do período de Lecionação	36
Tabela 10 - Planificação da Aula nº 5 e 6 do período de Lecionação	37
Tabela 11 - Planificação da Aula nº 7 e 8 do período de Lecionação	38
Tabela 12 - Planificação da Aula nº 9 e 10 do período de Lecionação	39
Tabela 13 - Planificação da Aula nº 11 e 12 do período de Lecionação	41
Tabela 14 - Planificação da Aula nº 13 e 14 do período de Lecionação	42
Tabela 15 – Tabela de respostas ao Questionário Inicial	57
Tabela 16 – Respostas ao Questionário Final	59

Introdução

O Relatório de Estágio que aqui se apresenta resultou do trabalho desenvolvido no Estágio de natureza profissional durante o Ano Letivo de 2017/2018, no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, pertencente ao Instituto Politécnico de Lisboa, como etapa final para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança, com base no trabalho de Prática Pedagógica desenvolvido no CMJ (Conservatório de Música da Jobra).

O processo de investigação incidiu, e como público-alvo, numa turma de 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança, com alunos de idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos, da Escola Cooperante em causa, na disciplina de Práticas Complementares de Dança, tendo como professor cooperante o Professor e Coordenador do curso de Ensino Artístico Especializado de Dança, Renato Gomes, e a professora titular da disciplina, Joana Seabra.

Com este Estágio, pretendeu-se evidenciar a possibilidade e a importância da utilização de espaços não convencionais à dança, com vista ao desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos do Ensino Artístico Especializado em Dança, assim como desenvolver a capacidade de exploração e criação dentro deste conceito, com a finalidade de uma apresentação pública do trabalho realizado.

Importa referir que o *Site-Specific* surge como temática central deste estágio, mais concretamente devido ao facto de se ter constatado que os alunos em causa não tinham tido, até ao momento, a possibilidade de abordar este conceito. Este surge, então, como estímulo das suas capacidades explorativas e criativas e com o intuito de aprimorar as perceções espaciais e sensoriais dos alunos relativamente a um espaço específico, o qual não é convencional à dança.

Assim sendo, o principal objetivo era promover o desenvolvimento das competências criativas dos alunos envolvidos, especificamente através das suas capacidades de perceção espacial e sensorial de espaços específicos não convencionais à dança, almejando-se uma ampliação do seu conhecimento sobre a temática abordada e o estímulo de todos os alunos para desenvolverem um processo criativo, designadamente de Composição Coreográfica. De facto, o produto coreográfico obtido foi apresentado publicamente, e nos diferentes espaços vivenciados nas aulas da disciplina de Práticas Complementares à Dança, especificamente durante o período de estágio e nos espaços do CMJ.

Na lecionação, por sua vez, procurou-se promover um processo de Composição Coreográfica em espaços físicos diferenciados, sendo que o processo deveria ser dinâmico nas várias etapas desenvolvidas, especificamente durante a observação, exploração, criação e apresentação.

O momento de observação inicial de cada espaço físico foi extremamente importante, dado que se consideraram as suas características, na medida em que seriam determinantes para a exploração do movimento seguinte, e de acordo com a forma como cada aluno, e turma, captava esse espaço. Contudo, a experiência prática dos alunos também foi um desafio, especificamente a partir de improvisações, visto que estas originaram algum material de movimento, o qual permitiu um processo criativo que resultou, por sua vez, numa peça coreográfica final, articulando-se todos os espaços experienciados.

Deste modo, ao longo do estágio procurou-se, e a partir do trabalho em *Site-specific*, desenvolver uma criação com base nos espaços físicos escolhidos pelos alunos, estagiária e Professora Titular, Professora Joana Monteiro, procurando-se que os alunos, e através da sua perceção em relação às características (ambientais ou arquiteturas) desses espaços, fossem estimulados a explorar e criar movimentos. Os seus próprios ideais foram utilizados na criação de modo a que esta estivesse interligada com todos. Revelou-se importante induzir, e ao longo das explorações do espaço, um enredo para cada frase de movimento, de forma a que os alunos se sentissem, e de certa forma, mais familiarizados com o processo.

Por conseguinte, durante todo este processo de formação os alunos tiveram a oportunidade de experienciar um processo de composição coreográfica específico, e inovador para eles, através do qual foi possível criar uma estrutura coreográfica, bem como um percurso que se materializou na criação de um roteiro, por diferentes espaços (exteriores e interiores) do CMJ, com diferentes características, por onde a apresentação pública foi desencadeada.

Durante este processo, a estagiária foi tendo como missão preparar as atividades pedagógicas que iam decorrendo, tendo sido determinante o *feedback* constante acerca do trabalho coreográfico que estava a ser construído, assim como definir a estrutura da macroestrutura coreográfica e de acordo com a articulação do trabalho criativo que os alunos iam consecutivamente desenvolvendo. Este trabalho desenrolou-se ao longo das aulas, uma vez que a continuidade e fluidez era um ponto assente na criação.

O Estágio foi desenvolvido de acordo com quatro etapas, previamente definidas e em conformidade com o previsto no Regulamento de Estágio, mais concretamente: observação estruturada, participação acompanhada, lecionação e outras atividades, tendo sido determinante um ajuste prévio com a Escola Cooperante, tendo em vista a possibilidade de concretização de cada momento, almejando-se a efetivação e eficácia de cada etapa.

O presente relatório encontra-se estruturado em cinco capítulos, sendo que cada um dos mesmos se subdivide em vários subcapítulos.

No Capítulo 1 apresenta-se o enquadramento teórico da temática subjacente ao estágio, de forma a fundamentar a prática pedagógica a ser desenvolvida e com base nos objetivos delineados para a investigação-ação em causa. Neste capítulo recorre-se, portanto, às afirmações de diversos autores, com o intuito de contrapor ideais acerca da temática e de averiguar as noções existentes acerca do conceito.

No Capítulo 2 é concretizado um enquadramento do Contexto Educativo no qual o estágio se realizou, expondo a pertinência desta temática para o público-alvo escolhido e demonstrando as especificidades desenhadas para o processo deste estágio através de objetivos concretos.

No Capítulo 3 é apresentada a metodologia a que se recorreu para realizar este processo de investigação. São igualmente abordados os instrumentos utilizados na recolha de dados, tais como as tabelas de observação, o questionário, o diário de bordo e a gravação audiovisual. Explicita-se, também, a forma como cada um destes materiais foi aplicado ao longo do estágio, apresenta-se uma caracterização da amostra, assim como do plano de ação, que engloba todas as fases do estágio, especificando-se as estratégias de ação e as planificações das aulas.

O Capítulo 4 é constituído pela explicação de todo o processo de estágio, identificando-se os acontecimentos de cada uma das suas fases. São apresentados os resultados da investigação-ação, mais precisamente através da exposição dos resultados das respostas aos questionários aplicados. Por fim, conclui-se este capítulo com uma análise dos resultados obtidos, com o intuito de se enfatizar o impacto que se considera que este estágio deteve.

Por fim, no Capítulo 5 encontram-se todas as reflexões e conclusões inerentes a esta investigação, onde se procura discutir as ideias presentes no Capítulo 1 e confrontá-las com todas as descobertas feitas ao longo de todo o processo, que são apresentadas, por sua vez, no capítulo 4. Finaliza-se com uma reflexão pessoal por parte da estagiária, evidenciando-se uma análise crítica relativamente aos resultados obtidos na experiência do estágio desenvolvido.

Como complemento, este relatório de estágio apresenta, e no seu final, um conjunto de anexos e apêndices, todos eles inerentes ao trabalho em questão.

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico do Estágio

1.1. Definição de *Site-specific* em dança

O *site-specific* é um trabalho artístico desenhado para um local específico. O termo *site-specific* está frequentemente relacionado com uma instalação artística. Regra geral, o espaço, que pode ser ambiental ou arquitetural, consiste num estímulo para a criação do movimento, para além de, por norma, existir uma relação com o espaço em si. O conceito ainda é muito discutido por diversos autores, não se tendo chegado a um consenso até aos dias de hoje, fazendo com que a prática já esteja bastante amadurecida. Porém, tal não ocorreu no contexto escolar e teórico. O princípio deste conceito é o de que a dança pode acontecer em qualquer lugar, e não apenas num espaço convencional.

O *site-specific*, e no que respeita à correspondência com a área artística da dança, perspetiva a possibilidade do desenvolvimento criativo, tendo em consideração um lugar com características espaciais diferentes de um espaço convencional. Ou seja: “Dance is the art that has the most characteristics to play with space, constantly inventing new architectures not only on stage but also through the body and gaze” (Alves, 2010, p. 67). Para Alves (2010), a dança é a arte que mais características tem para poder usar o espaço livremente e até para brincar com ele. A versatilidade da dança é a melhor característica para se poder trabalhar num *site-specific*, o que representa, de facto, uma das muitas riquezas desta arte.

O espaço, e num *site-specific*, torna-se num espaço diferente, especialmente em comparação à sua utilidade e às suas características antes da realização de uma atividade artística. De facto, este mesmo espaço começa a ser visto de uma forma diferente, quer pelos artistas que lá trabalham, quer pelo público, tal como a autora refere: “In site-specific performance the site is altered by the presence of the performers and the choreographer’s intervention in the site and the work itself” (Hunter, 2005, p. 377). De acordo com a autora, o espaço é alterado não só pela presença de bailarinos, *performers*, atores, entre outros, mas também pela intenção que o coreógrafo coloca naquele espaço, tal como pelo próprio trabalho que lá é desenvolvido. Este fenómeno ocorre devido ao facto de o coreógrafo e os intérpretes captarem os estímulos do espaço, como por exemplo: a sua história, os estímulos sensoriais, visuais, cognitivos e até as linhas arquiteturais do mesmo, onde, e através destes, serão construídos os movimentos. Hunter (2005) explica, então, quais são os estímulos que ajudam na perceção de um espaço: “Sensory, cognitive, spatial, ideological, and psychological factors

are amongst those elements which combine to create our perception of space and place, and can be seen to explain why space and spaces can be experienced in many different ways” (Hunter, 2005, p. 377). É precisamente através da perceção do espaço que os coreógrafos de *site-specific* trabalham. A forma como o espaço é visto, como este é interpretado, tende a decidir o rumo que a peça coreográfica ou a performance terá. Os estímulos tornam-se numa parte fulcral de todo o processo criativo, uma vez que estes darão os primeiros impulsos para a criação.

Para Koplowitz (2009), coreógrafo muito conhecido no mundo do *site-specific* em dança, é necessário destacar-se 4 categorias de forma a que se distingam as diferenças entre conceitos. Para o autor, esta distinção entre conceitos é fundamental, visto que, e de acordo com a sua perspetiva, “Site art is a term that takes on different meanings depending on the context, the community of artists making it or the art being expressed” (Koplowitz, 2009, p. 73). Efetivamente, e tendo em consideração que este conceito pode ter vários significados, e consoante o contexto, é necessário qualificá-lo de modo a que seja mais fácil entender esta prática. As 4 categorias criadas pelo coreógrafo são designadas por:

- Categoria 4 – *Reframing the known*;
- Categoria 3 – *Reframing from studio to site*;
- Categoria 2 – *Site-adaptive*;
- Categoria 1 – *Site-specific*.

A categoria 4 denomina o ato de recolocar uma peça já anteriormente realizada num novo espaço, totalmente diferente do palco convencional. Ou seja, uma peça é explorada e criada em estúdio com o propósito de apresentação em palco convencional para depois ser transportada e recolocada num espaço não convencional à dança. No que diz respeito à categoria número 3, esta acontece quando se cria uma peça coreográfica em estúdio para depois ser realizada num *site*, sendo necessário adaptar certos movimentos ao espaço, uma vez que estes não foram criados e estimulados através do espaço. A categoria 2, por outro lado, refere-se a um trabalho realizado em *site-specific*, mas que tenha a possibilidade de ser realizado em outros sítios sem perder a sua essência, uma vez que é adaptável a outros locais (ex: *Grand Step Project: Flight*, 2004 de Stephen Koplowitz, onde a coreografia foi realizada numas escadas enormes e que, mais tarde, pôde ser realizada noutras outras escadas). Por fim, e diretamente interligada ao tema desta investigação, a categoria número 1 identifica o *site-specific* por si só, sendo que a coreografia é criada no próprio espaço, utilizando-se todos os estímulos que o espaço oferece, motivo pelo qual é impossível realizar essa coreografia num outro espaço, pois perde a sua

essência. Estas quatro categorias são uma ótima forma de explicar a essência e a envolvimento que um *site-specific* em dança necessita.

Atualmente, já muitos autores discorrem sobre o conceito de *site-specific*, discutindo-o e apresentando a sua opinião acerca do mesmo. A título de exemplo, e na opinião de Kaye (2006), o *site-specific* consiste numa articulação de mudanças entre um trabalho de arte e um sítio, onde os significados são definidos em conjunto. Já Pavis (2006, pp. 337-338), por sua vez, acredita que:

This term refers to a staging and performance conceived on the basis of a place in the real world (ergo, the established theater). A large part of the work has to do with researching a place, often an unusual one that is imbued with history or permeated with atmosphere (...)

No entanto, Hunter (2005, p. 380), e para além de uma definição de *site-specific*, adiciona-lhe o conceito de ‘aqui e agora’, explicando-o em breves palavras e demonstrando que este conceito pode ser explorado através dos vários momentos que envolvem a criação, tornando-a em algo único e irreproduzível. Com todas estas definições do conceito de *site-specific*, e conjugando-as entre si, entende-se que este é: um conceito que engloba a arte e um sítio específico; que este sítio específico (em relação à dança) é no exterior de um palco de um teatro convencional; que o *site-specific* traz uma luz diferente ao espaço, modificando-o de alguma forma; e, por fim, que este acontece num momento e num sítio, garantindo que cada espetáculo é único.

O fator mais importante de um *site-specific* é retirar o melhor que o espaço pode fornecer, e com o que se retira deste, aproveitar para fazer o melhor que se consegue a nível de movimento. Hunter (2005, p. 347) discorre sobre o aspeto mais importante deste conceito, argumentando que: “A very different intention and relationship between content and environment forms a key component in site-specific dance performance (...)”. Ou seja, a oposição entre o conteúdo da *performance* e do que o espaço transmite é o que funciona melhor num trabalho em *site-specific*. Similarmente a esta autora, existem muitos outros autores que acreditam que trabalhar em constante oposição torna o trabalho mais rico: “It is in such contexts that site-specific art frequently works to trouble the oppositions between the site and the work. It is in this troubling of oppositions, too, that visual art and architecture’s approaches to site

realise (...)” (Kaye, 2006, p. 11). Se esta forma é a mais assertiva, só ao longo do trabalho desenvolvido em campo é que se conseguirá decifrar. No entanto, estes autores de renome internacional acreditam que este trabalho resulta muito bem através deste método.

É frequente depararmo-nos com determinadas características de um sítio que não são possíveis de ignorar aquando da realização do movimento. Hunter (2005, p. 375) conta, e na primeira pessoa, uma experiência que aconteceu consigo em relação a este assunto, argumentando que o espaço, por vezes, acaba por guiar o coreógrafo: “The site in a sense had begun to choreograph the choreographer, calling for a particular movement approach and drawing my aesthetic and artistic attention towards particular architectural and spatial features which could not be ignored”. Assim, o rumo esperado de um *site-specific* pode ser alterado, o que pressupõe, por sua vez, uma boa adaptação por parte dos intervenientes a essas alterações. Esta riqueza que um espaço pode prover a um coreógrafo é o que, por vezes, mais cativa os coreógrafos para construírem peças em *site-specific*. A relação entre a arquitetura e a dança está aqui muito presente, e demonstra-se sempre um ponto importante do trabalho em sítios não convencionais. Spier (2005, p. 349) refere que esta relação não só está presente nos trabalhos, mas que também já aparece em livros de arquitetura (uma forma de comparação entre o espaço e o corpo), e que pesquisas entre a arquitetura e a dança já são algo a acontecer à algum tempo, tornando-se algo tradicional.

1.2 História do *Site-specific*

O início do *Site-specific* remonta para os anos 50 e 60, tendo resultado do esforço de vários artistas dessa época. Uma das tentativas mais influenciadoras deste género de dança deu-se no *Black Mountain College*, onde se encontraram artistas como Merce Cunningham, John Cage, William de Kooning, Buckminster Fuller, entre muitos outros, com o intuito de discutir a arte e possíveis projetos para colaboração. Foi a partir daí que surgiu o “*Happenings*”, um evento que juntava muitas das áreas artísticas existentes. Além de todas as suas características, existem duas que saltam à vista quando se interliga este com o *site-specific*: a primeira é que este evento acontecia em espaços não convencionais à dança; e a segunda é que os seus criadores desejavam modificar a relação entre o público e o espetáculo. Este evento ajudou muitos artistas a desenvolver a dança num outro caminho, tal como foi o caso de Anna Halprin,

que se evidenciou enquanto elemento essencial para o desenvolvimento da dança em *site-specific*.

O termo *site-specific* apareceu pela primeira vez na arte visual em meados dos anos 60/70. Daqui foi impulsionado para os outros tipos de arte, sendo que, no caso da dança, os primeiros estudos iniciaram-se no *Judson Dance Theater* com Halprin, Cunningham, Cage e Dunn, passando, depois, aos estudos mais aprofundados deste género, especificamente para as alunas de Halprin, as quais são consideradas como sendo as fundadoras do género.

Halprin mostrou-se ser um elo muito importante para a criação deste género, sendo que esta terá sido a professora daquelas que vieram a ser conhecidas como fundadoras do *site-specific*. O que esta coreógrafa fez foi baseado no seu marido, que era arquiteto, o que a tornou fascinada pela arquitetura e a levou a dar as suas aulas no exterior, num *deck* construído pelo seu marido. Nessas aulas, Halprin estimulava os seus alunos a largarem o vocabulário de dança a que estavam habituados e a deixarem-se levar pelo que o espaço oferecia. Como referem Kloetzel e Pavlik (2009, p. 9), “Halprin employed personal and sometimes emotionally charged improvisational exercises to clear her student’s bodies of movement habits and preferences. Many of these exercises took place on her deck, in the woods, on the beach, or in the city”. Foram precisamente estas ideias que encorajaram artistas como Trisha Brown e Meredith Monk, que tinha como suas alunas e que, mais tarde, impulsionaram e fizeram com que o *site-specific* fosse conhecido como o é nos dias de hoje.

Trisha Brown continuou com imensas experiências nos mais diversos locais, assim como Meredith Monk. Porém, foi esta última quem experimentou, e pela primeira vez, o uso de ‘tour’. Este conceito, encontrado por Monk, refere-se a uma audiência ativa durante toda a performance, sendo que, e para tal, é necessário que a audiência se mova para conseguir ver a performance que vai acontecendo. As autoras referem que “This tactic of enforcing audience activity that site choreographers still use to ensure their audiences engage proactively with a site” (Kloetzel & Pavlik, 2009, p. 15).

Ao longo dos tempos, este género de dança tornou-se cada vez mais cativante, e são muitos os artistas que ainda trabalham no mesmo. Contudo, o *site-specific* tornou-se num género mais alcançável, especialmente a partir do momento em que começaram a existir apoios financeiros para o realizar. Este é um género que cresce a nível de importância e de dinâmica a cada ano que passa, devido às suas características diferentes, que cativam o interesse de muitos coreógrafos, e pelo desafio que coloca.

1.3 Coreografia num *site-specific*

A coreografia neste género de dança depende muito de duas componentes: o uso do sítio e o seu espaço. Existe uma interdependência específica entre o espaço e a *performance*. Se se mover a *performance* do local para onde foi criada, o seu significado vai-se perder completamente, ou então será enfraquecido de uma forma dramática: “(...) specific site (...) can not be replicated anywhere else without losing its essence and core meaning.” (Koplowitz, 2009, p. 75). Isto acontece devido à ligação que os movimentos têm com o espaço e à relação que criam com o mesmo. Se um movimento foi construído especificamente para um sítio, este não resultará noutra sítio que não aquele. Este princípio é defendido por Koplowitz (2009, p. 76), o qual refere que “The design and functional history of each of these sites is so individual that the works in their entirety could not be done anywhere else”. Para além desta interdependência entre o local e a *performance*, tende a existir uma relação entre coreógrafo/espaço/processo criativo. A relação entre os componentes espaciais/experimentais, o coreógrafo e o processo criativo, conseqüente principal para a performance, é a matéria desta investigação. Ambientes já construídos fornecem, e inevitavelmente, uma riqueza de informação formal e informal do espaço, sendo precisamente através desta que se cria o movimento e a peça. Pearson (2010, p. 143) defende que “At site, social, cultural, political, geographical, architectural and linguistic aspects of context may inform or prescribe the structure and content of performance”. Contudo, o autor também considera que esses aspetos do espaço podem surgir como forma de descobrir outras narrativas, as quais passíveis de serem utilizadas no movimento e com o intuito de se utilizar a sua essência. Este é um ponto muito importante, especialmente quando se pretende desenvolver um trabalho em *site-specific*. Ou seja, o trabalho de investigação e de envolvimento com o sítio específico podem ser fulcrais no rumo que o processo criativo levará.

Uma vez que este conceito se focaliza no espaço e no que este tem para oferecer, a consciência corporal aparece com um papel mais evidenciado. Isto acontece devido ao facto de se tentar incorporar as linhas, os traços e as fisionomias da arquitetura do espaço. Ersoy (2011, p. 125) enfatiza que todos conseguem ser bailarinos, desde que desenvolvam a sua consciência corporal: “We can all be dancers as long as we can develop an exquisite consciousness of our bodily experiences and movements in space”. Uma vez que o local onde acontece o trabalho em *site-specific* é um local por norma desconhecido, é importante que o bailarino se consiga interligar com este de uma forma eficaz. Ao trabalhar a consciência corporal, esta adaptação

torna-se mais fácil e ajuda no desenvolvimento de novos movimentos e de novas dinâmicas. Louppe (2012, p. 188) também aborda este assunto, assumindo que “O bailarino vive do espaço e do que o espaço nele constrói”, culminando, mais uma vez, na ideia da relação que o corpo e o movimento devem ter com o espaço.

Para acrescentar aos componentes estruturais e formais relacionados com o espaço, a empatia cinestética de cada corpo individual com o espaço pode também influenciar a dinâmica da coreografia. De modo a exemplificar, na arquitetura do espaço podem existir colunas seguidas, e estas podem provir a uma medição de ritmo do espaço. Esta informação rítmica pode ser interpretada para produzir um ritmo respetivo a diversos tipos de movimentos. Por outro lado, o tamanho e a escala de uma rocha de um edifício são ambos influentes no conteúdo do trabalho e na forma de trabalhar no mesmo, sendo também a razão para o coreógrafo explorar e investigar o conceito de tamanho e escala num sentido coreográfico, movendo-se para experimentar grandes ou pequenos movimentos e gestos. Ou seja, a coreografia deve ser influenciada pelo que o espaço oferece.

A seguinte lista é um exemplo que Hunter (2011) utilizou numa das suas criações coreográficas em *site-specific*, intitulada de *Project 3* (Hunter, 2007, *Project 3, Choreographic Process diary extract*), da qual são retiradas algumas ideias para desenvolver no trabalho em campo:

- Explore the notion of ‘capturing’ the space with the body.
- Capture and bring the space into the body – allow this space to play, explore and develop its journey internally within the body, then release this force back into the environment.
- Consider the body and its actions simultaneously affecting the space and being affected by the space.
- Acknowledge the effect of your intervention within the space – respond to the changing, energized space.
- Repeat and develop the process, capturing, exploring, and releasing space. Respond. Repeat (Hunter, 2011, p. 31).

Através destas ideias, é possível fazer experiências num espaço específico e utilizá-las como meio para uma exploração de movimentos diferentes, criando um *input* para o trabalho de criação.

Merriman (2010, p. 432), por sua vez, preconiza que “Space is to design what movement is to dance or sound is to music” e, com isto, o movimento da coreografia num trabalho em *site-specific* deve ser baseado no espaço, de forma a existir uma relação entre estes dois. Esta relação é algo muito importante, motivo pelo qual deve marcar presença neste tipo de criações coreográficas, uma vez que este conceito advém da junção de duas artes que se podem complementar. Para trabalhar neste tipo de ambiente, existem sempre questões que são levantadas. De modo a que nenhuma seja esquecida, utilizar-se-á uma lista de questões que Pearson (2010) elaborou, a qual contém perguntas essenciais para quem trabalha neste âmbito. Entre outras, neste conjunto de questões é abordado o posicionamento do público em relação à performance, e este é um aspeto que se deve ter em consideração no processo de construção da coreografia, de modo a que o público consiga visualizar o que está a acontecer. Contudo, o pensamento acerca do posicionamento público pode até requerer que este se torne ativo (relembrando a noção de ‘tour’ descrita no ponto anterior), fazendo com que se tenha que movimentar durante a apresentação, ou até fazendo com que tenham que optar para onde olhar, deixando à descrição de cada pessoa a sua preferência. O autor seguinte refere que este aspeto é importante e que, desde o início do trabalho, o coreógrafo deve ter a perceção do que vai ser visto no espetáculo e o que não irá ser visto de todo: “The important thing is to specify the point of view a description adopts: the place from where the performance is watched, what is only half seen, what is not seen at all, what others see from their perspectives” (Pavis, 2006, p. 151). Esta perceção torna-se importante aquando da tomada de decisão. De facto, o coreógrafo pode decidir que certos momentos apenas devem ser vistos por um determinado grupo de pessoas, ou que todos os momentos devem ser visíveis para todo o público. Koplowitz (2009) também defende que a forma como a audiência assiste ao trabalho é uma parte muito importante de uma peça em *site-specific*. Na verdade, este é um aspeto que deve ser pensado durante toda a elaboração de uma peça deste género, de modo a que a consistência do trabalho se desenvolva em volta desta ideia, pois fomenta a interligação entre a peça e o público.

1.4 Composição Coreográfica

Neste subponto do enquadramento teórico são apresentadas várias ideias para gerar movimento, as quais se encontram interligadas à criação coreográfica em *site-specific*. Como é referido por Alves (2010, p. 70), o uso da composição coreográfica em espaços alternativos é sempre um desafio: “The use of alternative spaces in teaching choreography in a collaborative way, often going on in higher education, challenges us, dance composition teachers, to develop learning strategies (...)”. No entanto, e por outro lado, o espaço pode oferecer muitos materiais e estímulos úteis para a criação de movimento.

As aulas de composição coreográfica são muito importantes para os alunos, assim como a introdução de exercícios em *site-specific*, visto que assim estes aprendem um vasto leque de conhecimentos. Alves (2010) enfatiza que ao se realizar exercícios em *site-specific* numa aula de composição oferece-se aos alunos a oportunidade para refletirem acerca da sua própria cultura, contribuindo, em simultâneo, para o crescimento do seu *awareness* como bailarinos.

Existem vários métodos para gerar movimento, sendo que aqui se apresentam apenas alguns dos que pretende utilizar em estágio, mais precisamente durante o trabalho em *site-specific*. Davenport (2011) apresenta uma ideia, à qual atribuiu a designação de C.R.E.A.T.E., que se baseia, essencialmente, num acrónimo para criar e gerar movimento. Em termos mais concretos, este acrónimo é utilizado para: “Using the acronym C.R.E.A.T.E. to identify six pedagogical targets (...). The pedagogical principles—Critical reflection, Reason for dance making, Exploration and experimentation, Aesthetic agenda, Thematic integrity, and Expression and experience — are proposed as guides” (Davenport, 2011, p. 25). Em súpula, a autora propõe a utilização do C.R.E.A.T.E. enquanto guia. Para além desta ideologia, existem outros tipos de métodos para gerar movimento. São vários os tipos de estímulos na dança, como por exemplo: estímulos auditivos, estímulos visuais, estímulos táteis, estímulos ideacionais e estímulos cinestésicos. No caso de um *site-specific*, todos estes podem ser utilizados, e pode também ser desenvolvido um *motif*, mais concretamente com recurso às componentes espaciais.

Porém, é possível também utilizar os seguintes parâmetros:

- Grande/pequeno;
- Níveis baixo/médio/alto;
- Diferentes direções.

O uso dos padrões do chão e das paredes pode vir a ser muito importante no processo de composição coreográfica em *site-specific*, pois estes podem ser utilizados para movimentos de rotações, podem sugerir movimentos originais e podem, inclusive, ser utilizados como padrão da própria coreografia. Outros métodos associados à criação coreográfica são os de repetição, acumulação, variações da estrutura e o uso de imagens. Quando a composição é em grupo, podem também ser utilizados uníssonos, cânones e o copiar em oposição.

Apesar de todos estes métodos serem eficazes, é importante ir-se experimentando e utilizar o *feedback* como meio de fazer entender os alunos se estão a seguir o melhor caminho. Davenport (2011, p. 25) demonstra a grande importância deste aspeto, mais concretamente quando refere que:

The educational potential of this class structure resides in the usefulness of learning: to follow artistic direction, to choreograph through trial-and-error, to observe critically, and to use verbal feedback as an evaluative process. Choreography teaches choreography. When healthy classroom and supportive teaching behaviors underlie this structure, students learn how to dances and how to talk about composition.

Para além disso, esta autora ainda fala acerca de um outro aspeto muito importante que acontece durante o processo de descoberta de movimento e de exploração: a tentativa-erro. O mesmo consiste em tentar, e continuar sempre a tentar, mesmo que, e eventualmente, se encontre algum erro pelo percurso. Este processo deve ser experienciado por todos os alunos, de forma a fazê-los crescer como pessoas, como bailarinos e exponenciar neles a vontade de querer fazer sempre melhor. A mesma autora afirma que, muitas vezes, os próprios professores de composição são responsáveis pela falta de criatividade dos alunos, devido às barreiras que impõem. Apresenta-se uma lista construída por Davenport (2011), onde esta enumera pontos de lecionação que os professores de composição coreográfica, e por norma, utilizam:

- Translate ideas (in the mind) into movement (in the body);
- Determine when dance is not the best for expression idea;
- Draw on improvisation as a choreographic tool;
- Make movement about the same idea;

- Notice an internal logic among movement;
- Apply the concept of unison with elements such as focus, facing, energy, body part initiation, or simultaneous weight shift;
- Manipulate chunks of movement (cut and paste like);
- Vary rhythm, length of movement, facings, directions, focus, and use of space;
- Develop kinds of relationships between and among dancers;
- Finish ‘organically’—to find the resolution in the dance itself;
- Notice when intellectualism, over-thinking, or self-censorship disturb the process;
- Distinguish between a movement’s ‘feeling right’ for the dance versus comfortable for the dancer’s body;
- Consider the audience without worrying about the audience;
- How to translate the notion of the “eye” to an inner understanding of what the movement is expressing (so that self-criticism has less to do with visual perception and more to do with discovering meaning inside the movement) (Davenport, 2011, p. 27)

Em súmula, esta lista é uma ferramenta muito importante, e com certeza muito utilizada pelos professores deste meio, pois serve de apoio à lecionação e ajuda a uma melhor estruturação de aulas, facilitando a transmissão de conhecimentos.

Capítulo 2 – Enquadramento do Contexto Educativo

2.1 Pertinência da temática

A escolha da temática para a concretização do Estágio surgiu por vários motivos, os quais serão explicitados de seguida, e que justificam a pertinência para o seu desenvolvimento.

Um das razões está relacionada com a constatação de que a Disciplina de Práticas Complementares em Dança poderia incluir a temática de *Site-Specific* no desenvolvimento dos seus objetivos e conteúdos programáticos, e de forma coerente, situação devidamente aceite pela Escola Cooperante, fornecendo-se, desta forma e aos alunos em causa, uma situação inovadora na sua formação em dança, tendo em conta que, até ao momento, não tinham tido a possibilidade de fazer qualquer abordagem ao conceito e desenvolvimento criativo com base nas premissas do mesmo.

Outra razão está associada ao facto de a própria estagiária estar bastante familiarizada com o CMJ, pois foi, no passado, aluna da instituição e, por esta razão, considerou que os espaços físicos (exteriores e interiores) eram possibilidades muito válidas para o desenvolvimento do pretendido, devido às características distintas dos mesmos.

Desta forma, pretendeu-se promover o desenvolvimento das competências criativas dos alunos envolvidos, e com base no despertar das suas capacidades de perceção espacial e sensorial dos espaços pertencentes ao CMJ e não convencionais, mais precisamente ao longo das várias aulas e com o intuito de se atingir um produto coreográfico para ser apresentado publicamente no final de Ano Letivo.

2.2 Exposição dos Objetivos do Estágio

A temática subjacente a este estágio teve como finalidade promover, e nos alunos de dança, o interesse pela possibilidade de se adotar uma abordagem distinta, segundo a qual o espaço, quer seja pelas suas características arquitetónicas, quer seja pelos elementos naturais que o constituem, pode impulsionar o desenvolvimento criativo da conceção coreográfica.

Desta forma, e de acordo com as características do Curso de Ensino Básico de Dança, considerou-se a possibilidade de se enquadrar a temática *Site-Specific* no desenvolvimento, no programa anual e nas atividades pedagógicas da Escola Cooperante em questão.

Assim sendo, a realização deste estágio concretizou-se com a turma do 4º ano do EAE do Curso Básico de Dança do CMJ e no âmbito da disciplina de Práticas Complementares de Dança. Para o efeito, foram definidos alguns objetivos a atingir ao longo do tempo de estágio com os alunos em questão.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver competências de um trabalho de *site-specific* nos alunos;
- Desenvolver a perceção espacial e sensorial dos alunos num espaço específico não convencional à dança;
- Concretizar um trabalho de composição coreográfica, tendo em conta as premissas do *site-specific*.

Objetivos Específicos:

- Abordar teoricamente o conceito de *site-specific* com os alunos;
- Promover a pesquisa e a exploração criativa pelo movimento de acordo com as características específicas (estéticas, físicas, sensoriais, arquitetónicas e/ou históricas) de um espaço, individual ou em grupo;
- Capacitar o aluno para a importância da observação de um espaço e despertar para a possibilidade relacional física do corpo em relação ao espaço e suas características;
- Promover uma apresentação do trabalho coreográfico desenvolvido.

2.3 Caracterização da Escola Cooperante

O Conservatório de Música da Jobra está situado na Branca, uma terra que pertence a Albergaria-a-Velha, no distrito de Aveiro. Esta instituição surgiu como Movimento de Jovens da Branca, em 1969 e na Branca, e tinha como finalidade a ocupação dos tempos livres dos jovens através de atividades de carácter sociocultural, recreativo e desportivo. Das diversas iniciativas e motivações existentes destacam-se: o teatro, a dança, o jornalismo, a música, o coral, o andebol, o futsal, o badminton e o atletismo. Foi graças a estas iniciativas, e às suas conquistas, que o Movimento de Jovens da Branca conseguiu a sua oficialização, tornando-se, assim, na Jobra (Associação de Jovens da Branca).

Atualmente, a Jobra conta com 6 secções em funcionamento, o Atletismo, o Coral, o Conservatório de Música, a Muda'te, a ART'J e a Made in J, mobilizando milhares de pessoas. Para além disso, conta já com mais de 400 atividades anuais. Graças ao dinamismo e ao trabalho que realiza, a Jobra é uma Associação de referência, uma vez que recebe pessoas de todos os pontos do país, e consegue cativá-las a participar nas suas atividades, assim como a fixarem-se na freguesia da Branca. Esta associação oferece 127 postos de trabalho, e contribui para a criação indireta de emprego de cerca de 30 pessoas, designadamente através dos serviços de apoio e da realização de atividades, nomeadamente a nível de transportes e restauração. É uma associação que trabalha para o desenvolvimento de uma sociedade mais crítica, solidária e culturalmente enriquecida, através de um espírito humanista. Neste momento, e graças ao trabalho produzido, a Jobra já ultrapassou as fronteiras da freguesia da Branca, projetando-se enquanto instituição de especial relevo a nível nacional.

Em relação ao CMJ, este foi fundado a 3 de outubro de 1986 por Filipe Marques, que ainda hoje continua a ser o Diretor Geral do CMJ e Presidente da Direção da Jobra. No início, este conservatório apareceu como uma Escola Particular de Ensino Livre, e tinha como missão a sensibilização para a música através da prática de um instrumento e também a divulgação e o desenvolvimento do ensino artístico, da cultura e recreio de toda a população, dando especial atenção aos jovens. O CMJ passou a ser reconhecido como Escola de Ensino Artístico Especializado no dia 3 de agosto de 1994 e começou este percurso com os cursos básicos de piano e viola dedilhada. Nos anos seguintes, criaram-se os cursos de flauta transversal, clarinete, violino, saxofone, flauta de bisel, trompete e percussão. Este foi progredindo com sucesso, dando ano a ano provas de qualidade, organização e dinamismo, de tal forma que, em 20 de julho de 1999, foi-lhe atribuída autorização definitiva de funcionamento pela Direção Regional de Educação do Centro. Só mais tarde, em 2006, é que foi possível abranger outras áreas artísticas, abrindo o curso básico oficial de dança e sendo a única escola a ministrar este curso no distrito de Aveiro. À medida que os anos foram avançando, a escola foi crescendo e acabou por abrir, em 2009, o curso profissional de intérprete de dança contemporânea.

A nível da missão, visão e valores no ensino profissional, a Jobra foca-se em formar e qualificar os seus alunos na área pretendida do seu curso, através de um ambiente eclético, formal, criativo e de prática intensiva, a fim de proporcionar o desenvolvimento de competências profissionais adequadas ao mercado de trabalho. Para o ensino artístico especializado, foca-se em qualificar e sensibilizar pessoas nas artes do espetáculo, e também

num ambiente eclético, formal, criativo e de prática intensiva. Os seus principais valores são: o rigor e a competência, o empenho e a dedicação, a transparência, a criatividade, a ambição e a paixão. A visão da Jobra, e neste campo, baseia-se em ser o modelo de referência no ensino das artes performativas em Portugal.

Esta Instituição tem sede no edifício do Centro Cultural da Branca. Este foi construído pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e foi inaugurado no dia 29 de abril de 2006. Até este ano, a Jobra utilizava as instalações da Junta de Freguesia da Branca. As instalações foram concebidas com o propósito de servir ao ensino artístico e, por isso, são neste momento consideradas as melhores instalações para o ensino artístico da Região Centro pela Direção Regional de Educação do Centro. Este edifício é constituído por 30 salas de aula, uma sala de ensaios para orquestra, um auditório com capacidade para 180 pessoas, zonas de convívio e lazer, espaços de gestão administrativa e pedagógica e tem acessos para pessoas com deficiências. Existem ainda 4 estúdios de dança com 8 anexos (vestiário, duches e sanitários). A sua área total é de 3.000 m².

A nível de recursos, esta Instituição disponibiliza aos seus alunos um leque variado de instrumentos de sopro, percussão, cordas e teclas, assim como figurinos e adereços para as diversas atividades realizadas ao longo do ano letivo. Os alunos têm a possibilidade de requisitar as salas de aula e os estúdios para estudar ou ensaiar, inclusive à noite até à meia noite.

Em relação aos contextos educativos, a Jobra conta com 3, designadamente: CMJ, Art’J e Made in J. O CMJ é onde surge o EAE (Ensino Artístico Especializado), que conta com cursos em dança e em música, o Art’J conjuga os cursos profissionais de música, dança e teatro e o Made in J é onde estão inseridos os cursos livres.

Este estágio insere-se no 4º ano do curso básico em dança do CMJ. O curso básico em dança conta com 5 anos do ensino artístico especializado, os quais equivalem ao 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino regular. Este curso encontra-se articulado com escolas de ensino regular, sendo que todas as disciplinas de foro artístico são realizadas no CMJ. Estas disciplinas variam em cada ano, e de forma mais estruturada. Nas tabelas seguintes (Tabela 1 e 2) são apresentadas as disciplinas deste curso.

Tabela 1 – Descrição das disciplinas no 2º Ciclo do Ensino Básico no EAE

2º Ciclo do Ensino Básico	
1º ano EAE	2º ano EAE
Técnicas de Dança (técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea)	Técnicas de Dança (técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea)
Música	Música
Expressão Criativa	Expressão Criativa

Tabela 2 – Descrição das disciplinas no 3º Ciclo do Ensino Básico no EAE

3º Ciclo do Ensino Básico		
3º ano EAE	4º ano EAE	5º ano EAE
Técnicas de Dança (técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea)	Técnicas de Dança (técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea)	Técnicas de Dança (técnica de dança clássica e técnica de dança contemporânea)
Práticas Complementares de Dança	Práticas Complementares de Dança	
Música	Música	Música

Capítulo 3 – Metodologia de Investigação

3.1 Metodologia de Investigação

Para a concretização do Estágio adotou-se uma metodologia assente nas premissas da investigação-ação, em que se pretendeu o foco em três objetivos distintos, designadamente: “(...) produzir conhecimentos, modificar a realidade e transformar os atores” (Cardoso & Rego, 2017, p. 24), em estreita correspondência com o contexto educativo específico do CMJ e da população-alvo.

De acordo com diversos autores, a investigação-ação caracteriza-se por ciclos de identificação de problemas, recolha de dados, análises e reflexões, orientadas em função dos dados obtidos. Amado e Cardoso (2014, p. 188) explicam, de forma sucinta, este conceito:

A ligação entre os termos ‘ação’ e ‘investigação’ ilustra as características essenciais deste método: obter ideias a partir da prática como um meio de incrementar o conhecimento acerca dessa prática ou para melhorar o currículo, o ensino e a aprendizagem.

Todo este processo demonstra ser complexo, não só devido a todas as cláusulas que inclui, mas também pelo facto de o objeto de estudo remeter para pessoas. Este processo cíclico não mostra ser pacífico, pois o objetivo é sempre chegar a uma resposta válida, tal como é argumentado por vários autores. Esta estratégia de investigação conta com características muito próprias e complexas, sendo que alguns autores afirmam, inclusive, “nunca foi pacífico nem a natureza nem a utilidade desta estratégia de investigação” (Amado & Cardoso, 2014, p. 188).

É difícil caracterizar este processo, uma vez que os elementos variam consoante o acento, que pode ser colocado na investigação ou na ação. No entanto, alguns atributos que se podem considerar comuns a todas as modalidades são os que se seguem, os quais foram identificados por Amado e Cardoso (2014, pp. 194–195):

- O modelo em espiral cíclica;
- O carácter auto-avaliativo e autorreflexivo;
- O carácter prático e interventivo;
- O carácter colaborativo.

Este método de investigação consiste numa mais valia para o processo deste estágio, uma vez que foi essencial na perceção do conhecimento dos alunos antes e após a intervenção do estágio.

De forma a validar esta investigação, ao longo do processo de observação foram preenchidas tabelas de observação dos alunos, com o intuito de perceber os seus conhecimentos, a sua autonomia a trabalhar e até a envolvimento de cada um com os trabalhos apresentados. No início do estágio aplicou-se um Questionário aos alunos, o qual foi apresentado no final do estágio. Contudo, outros meios de recolha de dados foram o diário de bordo e a gravação audiovisual de partes das aulas.

O Questionário faz parte de uma técnica de recolha de dados designada por inquérito. O Inquérito é um método de investigação que pode ser realizado através de questionários ou de entrevistas/testes. Sousa (2005, p. 153) refere que, normalmente, utiliza-se este método quando a investigação está a decorrer, visto que “(...) procura estudar opiniões, atitudes e pensamentos de uma dada população e expressa-se geralmente em percentagens”.

A metodologia associada a este método consiste na elaboração de perguntas que irão ser direcionadas aos sujeitos. No caso do questionário, e por norma, este consiste numa forma de observação indireta, envolvendo um conjunto de questões escritas que irão ser respondidas da mesma forma. Este tem como objetivos a conversão da informação dos respondentes em dados pré formatados, facilitar o acesso a um número elevado de sujeitos e, casualmente, chegar a contextos longínquos. Em sùmula, e de acordo com Sousa (2005, p. 205), “Os questionários objectivam-se mais para as opiniões, interesses, desejos, pensamentos e atitudes, que dada a sua subjectividade são mais difíceis de formular operacionalmente”.

Ainda com base no mesmo autor, as vantagens deste tipo de instrumento remetem para o facto de se obter os dados de uma forma relativamente rápida. No entanto, existem também algumas desvantagens, tal como é o caso de se correr o risco de, e muitas vezes, se receber questionários que não estejam respondidos na sua totalidade, entre outros. Para além disso, e de acordo com Gil (2007, p. 128): “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”. De facto, constata-se que esta definição do conceito de questionário vai de encontro à anterior, apresentada por Sousa (2005), visto que o primeiro corrobora as suas características e objetivos:

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa. As questões constituem, pois, o elemento fundamental do questionário. (Gil, 2007, p. 129)

O mesmo autor elabora também uma lista de vantagens e desvantagens de um questionário, referindo que existem três tipos de questões que podem ser aplicadas: as fechadas, as abertas e as dependentes. As fechadas são aquelas em que o indivíduo apenas pode responder de acordo com respostas previamente selecionadas, tendo, então, que escolher a que melhor se adequa ao seu caso. As abertas são nas quais se apresenta um espaço de resposta em branco e a pessoa pode responder o que quiser. As questões dependentes são aquelas que só aparecem dependendo da resposta que se tenha dado na pergunta anterior. Gil (2007) acredita que as questões devem conter um conteúdo próprio, seja ele acerca do que as pessoas sabem, do que pensam ou até do que esperam. Após isto, vem a escolha das questões e a sua formulação. Deve-se ter em conta o número de questões e a ordem pela qual estas vão aparecer no questionário, assim como prevenir deformações.

Mais tarde, trata-se então da apresentação do questionário. Contudo, e antes de proceder à sua apresentação, é fundamental que se realize um pré-teste do questionário, com o intuito de se verificar se realmente este não contém nenhuma gralha, tal como foi realizado neste Estágio. Por fim, e de acordo com Gil (2007), falta apenas a distribuição do questionário, ou seja, a aplicação do mesmo.

O Diário de Bordo é um instrumento de apoio à investigação que consiste num caderno que permite registar tudo aquilo que acontece ao longo do desenvolvimento do estágio, isto é, todas as informações que sejam relevantes podem ser anotadas para mais tarde lembrar. Este pode existir em formato de papel ou pode ser digital. Segundo pesquisas, “No âmbito pedagógico e escolar, os diários de bordo são conhecidos por registrarem todo o desenvolvimento de determinado projeto, indicando todas as informações que forem pertinentes ao processo, como a afixação de datas, locais, descobertas, testes, resultados e etc.” (“Significado do Diário de Bordo,” 2016).

A gravação audiovisual, por sua vez, é um meio muito prático para visualizar os resultados obtidos. Os meios eletrónicos são cada vez mais utilizados em dança, uma vez que

permitem a visualização dos movimentos em movimento. Kalem (2009, p. 21) defende que “(...) a colaboração da tecnologia digital com a dança cria um espaço de experimentação e enriquecimento dos sentidos”.

3.2 Instrumentos Aplicados

Passaremos, neste ponto, a explicitar os Instrumentos de investigação aplicados e os procedimentos realizados, tendo em conta as características do estágio e as suas fases.

Tendo em consideração que a fase de observação é um momento muito importante de integração no estágio, pois possibilita o primeiro contacto com a população-alvo, constata-se que este é o momento ideal para compreender as suas características. Assim sendo, na modalidade de Observação Estruturada optou-se por aplicar uma Tabela de Observação do aluno (Apêndice C), que teve como objetivo registar as características dos alunos em relação aos elementos sociais, quer com a Professora Titular, quer com os outros elementos da turma, aos elementos técnicos, no que concerne a consciência corporal, espacial e interação com os outros e aos elementos criativos, no que respeita à capacidade de gerar movimento criativo, interpretação e qualidade do mesmo.

Ainda numa fase inicial do estágio, foi aplicado um Questionário, o qual visou a compreensão do conhecimento que os alunos participantes obtiveram com a intervenção deste estágio. Este Questionário é constituído por 5 perguntas abertas de resposta comprida e por 3 perguntas fechadas de resposta direta (Apêndice D). O procedimento de aplicação deste instrumento de investigação foi feito durante o período da aula da disciplina de Práticas Complementares de Dança, numa sala de aula do CMJ, tendo sido apresentado em formato digital e online, e respondido através do mesmo meio por cada aluno. Essa escolha de apresentação do mesmo em formato digital e online está relacionada com a facilidade aquando do tratamento dos dados. O mesmo Questionário foi aplicado pela primeira vez no dia 04/01/2018, antes da introdução ao tema de *site-specific*, e mais tarde, no dia 31/05/2018, pois nesta data os alunos já tinham estado cinco meses em contacto com este conceito. Este mesmo questionário foi aplicado no final do ano letivo com o intuito de aferir os conhecimentos que os alunos adquiriram acerca deste tema através da intervenção deste estágio profissionalizante.

No decorrer de todo o estágio foi adotado o Diário de Bordo (Apêndices E, F, G e H) como ferramenta regular de recolha de dados, o qual permitiu o registo dos acontecimentos das aulas, de observações por parte da estagiária, assim como de dúvidas existentes. Foi sendo desenvolvido ao longo do ano letivo e o preenchimento do mesmo acontecia sempre no próprio dia da aula em questão, de forma a não existirem esquecimentos de pontos importantes das aulas.

Por fim, durante a Participação Acompanhada e a Lecionação recorreu-se à gravação audiovisual das explorações dos alunos nos diversos espaços previamente definidos, assim como os momentos de pequenas criações coreográficas, de forma a manter um registo visual e a comprovar o trabalho desenvolvido com os alunos. Este registo apenas pôde ser realizado após a recolha de todas as autorizações de cedência de imagem por parte dos Encarregados de Educação (Apêndice B) que permitiram a gravação audiovisual dos alunos da turma do 4º ano do EAE de Dança do CMJ nas aulas de Práticas Complementares de Dança.

3.3 Caraterização da Amostra

Para o desenvolvimento do estágio foi escolhida uma turma de 4º ano de Ensino Artístico Especializado de Dança, do CMJ. Um grupo com características específicas, conforme se apresenta na Tabela 3, na qual se apresenta todos os dados relativos ao género, às idades e à escola de ensino genérico, tendo em conta a situação de regime articulado.

Tabela 3 – Caracterização da amostra

Caraterização da Amostra		
Descrição	Categoria	Número de Alunos
Género	Feminino	7 alunos
	Masculino	1 aluno
Idade	12 anos	1 aluno
	13 anos	7 alunos
Escola de Ensino Regular que os alunos frequentam	Escola Básica da Branca	2 alunos
	Escola Básica do Pinheiro da Bemposta	4 alunos
	Escola Básica de Albergaria-a-Velha	2 alunos

Considera-se que a fase de observação inicial (Observação Estruturada) efetuada pela estagiária foi fundamental, na medida em que permitiu conhecer a turma na sua generalidade, assim como o perfil individual de cada aluno, e perceber de que forma os alunos correspondiam às tarefas desenvolvidas nas aulas, quer no que respeita à capacidade de respostas, quer à comunicação com a professora titular, assim como a dinâmica de aula e articulação entre todos.

Outro fator que se considerou importante está relacionado com a verificação da adaptação dos alunos ao espaço onde decorriam as aulas, tendo em consideração que, e neste momento, a professora titular já planeava as aulas de acordo com o espaço em questão e com base na temática do estágio.

3.4 Plano de Ação

De acordo com o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, prevê-se que o estágio se organize em quatro fases fundamentais:

1. Observação estruturada (8h)
2. Participação acompanhada (8h)
3. Lecionação (40h)
4. Outras Atividades (4h)

No entanto, para que o estágio fosse possível de ser concretizado, e tendo em conta que cada mestrando deverá observar, participar e lecionar por um período de 60 horas anuais, verificou-se a necessidade de se efetuar um reajuste das fases de trabalho, e de acordo com a disponibilidade da escola a Escola Cooperante (Apêndice A), conforme se apresenta de seguida:

- 1. Observação Estruturada (8:20h)**
- 2. Participação Acompanhada (25h)**
- 3. Lecionação (11:40h)**
- 4. Outras Atividades (22h)**

No que respeita à fase de **Observação Estruturada**, e tal como já se mencionou no ponto anterior (Caracterização da Amostra), considera-se que este momento foi fundamental, na medida em que permitiu conhecer a turma, nomeadamente no que diz respeito a: nome de cada aluno, capacidade de resposta às tarefas realizadas em aula, adaptação ao espaço de aula e relacionamento com a professora e entre alunos. Foi igualmente importante, na medida em que

foi o momento de integração e adaptação da estagiária ao contexto em causa, aos alunos e à Professora Titular.

Na Tabela 4 é possível consultar a calendarização de todos os momentos de Observação realizados.

Tabela 4 – Calendarização da fase de Observação Estruturada

Observação Estruturada					
Nº	Data	Horário	Professor	Local	Disciplina
1 e 2	19/10/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
3 e 4	26/10/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
5 e 6	02/11/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
7 e 8	09/11/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
9 e 10	14/11/2017	16:15 – 18:00	Joana Seabra	Sala pav.1	Técnica de Dança Clássica

Posteriormente à fase de Observação, e mais especificamente na fase de **Participação Acompanhada**, procurou-se estabelecer uma efetiva articulação com a Professora Cooperante, que esteve sempre recetiva no que respeita à temática do estágio e, por essa razão, as atividades pedagógicas foram planeadas em articulação com a estagiária, permitindo, desta forma, que o processo, e tendo em conta os ajustes que foram feitos à calendarização deste estágio, fosse sendo desenvolvido de forma gradual e de acordo com os objetivos que se procuravam atingir na investigação.

Assim, os objetivos desta fase foram:

- Criar interação social com os alunos e com a professora cooperante;

- Propor tarefas em *site-specific* de forma a perceber a ambientação dos alunos ao espaço;
- Transmitir conhecimentos acerca do *site-specific*;
- Utilizar os materiais de recolha de dados diariamente, de modo a registar todos os acontecimentos (nesta fase os materiais utilizados foram o diário de bordo e a gravação em audiovisual).

Ainda nesta fase, e tendo em conta uma sugestão da Professora Cooperante, destinou-se uma aula (a primeira do 2º período letivo) para que em termos de exposição Teórica a Estagiária abordasse o conceito de *Site-Specific* perante os alunos. Esta situação, que permitiu uma abordagem de diálogo acerca do assunto apresentado, reverteu igualmente para um maior à vontade na comunicação entre a Estagiária e os alunos.

É possível verificar-se a calendarização de todos os momentos de Participação Acompanhada na tabela seguinte (Tabela 5).

Tabela 5 – Calendarização da fase de Participação Acompanhada

Participação Acompanhada					
Nº	Data	Horário	Professor	Local	Disciplina
1 e 2	16/11/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
3 e 4	30/11/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
5 e 6	07/12/2017	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
7 e 8	04/01/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
9 e 10	11/01/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
11 e 12	18/01/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
13 e 14	25/01/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
15 e 16	01/02/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança

17 e 18	08/02/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
19 e 20	22/02/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
21 e 22	01/03/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
23 e 24	08/03/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
25 e 26	15/03/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança

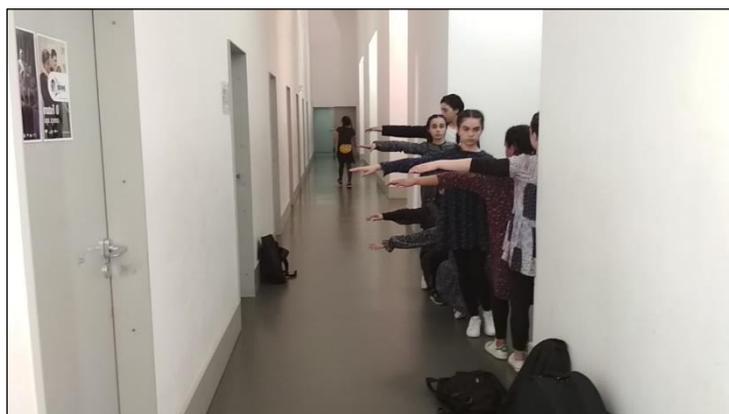
A fase de **Lecionação** foi uma fase bastante intensa do Estágio, na qual os objetivos do trabalho, que se tinha proposto inicialmente, ganhavam maior significado, na medida em que tinham de ser atingidos.

A Estagiária, neste momento, teve de ser autónoma, apesar do acompanhamento constante e da estreita ligação com a Professora Titular. As aulas foram planeadas de acordo com os objetivos que se pretendiam e de acordo com os espaços físicos escolhidos e resultados obtidos em cada aula.

Esta fase dividiu-se em 7 aulas (cada uma com 2 sessões), durante as quais foram delineados parâmetros. O objetivo final da Lecionação era a criação de um produto final coreográfico para apresentação ao público. Foram escolhidos 4 espaços para desenvolver a criação coreográfica: mesas de piquenique, jardim das árvores, jardim interior do CMJ e corredores de salas do CMJ. Esses quatro espaços foram divididos pelas aulas da lecionação a fim de criar e desenvolver material coreográfico. Para além da criação de novo material, utilizou-se também o material criado pelos alunos no 2º período, durante a Participação Acompanhada, onde estes tiveram que criar um solo num dos locais à escolha: mesas de piquenique e jardim das árvores.

1ª aula – Exploração do espaço ‘Corredores das salas do CMJ’ (Figura 1). Neste espaço, o objetivo era utilizar a sua arquitetura, que contava com linhas retas, tetos bastante altos e muitas portas ao longo de um corredor comprido. A partir dos elementos arquitetónicos, os alunos foram desafiados a explorar e criar movimentos.

Figura 1 – Fotografia do espaço ‘Corredor das salas do CMJ’



2ª aula – Criação nos espaços ‘Mesas de piquenique’ (Figura 2) e ‘Jardim das Árvores’ (Figura 3). Estes dois espaços foram divididos por esta aula. A partir das criações dos alunos, e referentes a estes mesmo espaços, o objetivo era criar uma harmonia coreográfica entre solos e partes em grupo. Alguns alunos iriam ter o desafio de ensinar algumas partes do seu solo aos colegas de turma de forma a obter momentos de movimento em uníssono.

Figura 2 – Fotografia do espaço ‘Mesas de Piquenique’



Figura 3 – Fotografia do espaço ‘Jardim das Árvores’



3ª aula – Exploração do espaço ‘Jardim Interior do CMJ’ (Figura 4). Este espaço é um jardim dentro das instalações do CMJ que se encontra cercado de vidros numa das pontas de um retângulo comprido. O objetivo da utilização deste espaço focou-se numa ideologia de aquário, onde se podem utilizar os vidros para comunicar com o exterior, utilizando toda a natureza presente no mesmo (árvores).

Figura 4 – Fotografia do espaço ‘Jardim Interior do CMJ’



4ª aula – Esta aula dedicou-se à passagem por todos os locais trabalhados anteriormente, de forma a tornar o movimento mais fluído e contínuo. O objetivo para esta aula era melhorar a qualidade do movimento e adaptá-la de uma melhor forma ao espaço.

5ª aula – Criação de transições entre os 4 espaços escolhidos. O objetivo presente nesta intenção é o de interligar todas as fases da criação em *site-specific*, fazer com que a criação se torne de fácil leitura para o público. Para os espaços terem ligações entre si, é necessário criar 3 transições. A ordem pela qual aconteceu a criação coreográfica é a seguinte: ‘Mesas de piquenique’ – transição – ‘Jardim das Árvores’ – transição – ‘Jardim Interior do CMJ’ – transição – ‘Corredores das salas do CMJ’ – fim.

6ª aula – Esta aula dedicou-se ao ensaio de todos os momentos em *site-specific* corridos. O objetivo é a limpeza de pormenores e encontrar a fluidez necessária entre espaços e transições.

7ª aula – Ensaio geral. A apresentação ao público acontece no final da última aula de lecionação, motivo pela qual esta aula se destina ao ensaio geral da peça em *site-specific*, e à preparação estética (vestir figurinos e arranjar penteados) dos alunos na última parte da aula.

Na Tabela 6 é possível consultar a calendarização para a fase de Lecionação.

Tabela 6 – Calendarização da fase de Lecionação

Lecionação					
Nº	Data	Horário	Professor	Local	Disciplina
1 e 2	12/04/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
3 e 4	19/04/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
5 e 6	03/05/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
7 e 8	10/05/2018	15:15 – 17:05	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
9 e 10	17/05/2018	16:15 – 18:00	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
11 e 12	07/06/2018	16:15 – 18:00	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança
13 e 14	14/06/2018	16:15 – 18:00	Joana Seabra	Sala pav.1	Práticas Complementares de Dança

Na última fase, que se passa a explicitar, a denominada por **Outras Atividades**, foi realizada durante o decorrer do Ano Letivo e consistiu em outras atividades pedagógicas que foram acontecendo e nas quais foi solicitada a participação da Estagiária. Essas atividades decorreram no CMJ e em contexto exterior, tal como no Cineteatro Caracas e Centro de Artes de Águeda, consistindo em espetáculos de dança, pequena apresentação de dança, ensaio geral para o espetáculo anual de dança do CMJ e apresentação ao público do trabalho de *site-specific*.

A calendarização das atividades solicitadas à estagiária a participar é apresentada na tabela seguinte (Tabela 7).

Tabela 7 – Calendarização da fase de Outras Atividades

Observação Estruturada					
Nº	Data	Horário	Professor	Local	Contexto
1	07/12/2017	20:30 – 21:45	Joana Seabra e Renato Gomes	Cineteatro Caracas	Apresentação
2	02/03/2018	19:00 – 23:00	Joana Seabra e Renato Gomes	Centro de Artes de Águeda	Ensaio Geral Espetáculo Anual de Dança
3	03/03/2018	12:30 – 00:00	Joana Seabra e Renato Gomes	Centro de Artes de Águeda	Espetáculo Anual de Dança
4	14/06/2018	14:05 – 19:20	Joana Seabra e Renato Gomes	Espaços envolventes do CMJ	Apresentação em <i>Site- specific</i>

Para além destas fases, previstas no desenvolvimento direto com as atividades de estágio, foram realizadas tarefas em correspondência com a componente teórica, tal como a pesquisa, preparação e aplicação dos instrumentos de investigação e o tratamento dos dados, tarefas estas que foram implicando uma articulação com a componente de trabalho de campo e conceção do Relatório de Estágio, revertendo para uma análise dos dados e reflexões finais deste relatório.

3.5 Planificação das Aulas

Tal como se explicitou anteriormente, ocorreu um ajuste das fases de trabalho, e de acordo com a disponibilidade da Escola Cooperante, em confronto com a proposta de estágio apresentada inicialmente. Por essa mesma razão, foi crucial compreender as prioridades dos objetivos a atingir e de que forma se iria planificar as aulas.

A estratégia inicial foi alterada para o tempo que foi proposto, de modo a cumprir os objetivos do estágio. Em cooperação com a professora titular, foi possível a progressão do trabalho acontecer também durante a Participação Acompanhada, o que ajudou muito no desenvolvimento do estágio.

Desta forma, e após a definição do programa de ação da Estagiária, estabeleceu-se uma articulação bastante positiva entre a Professora Titular e a Estagiária, que possibilitou uma conjugação entre o que se pretendia para a fase de Participação Acompanhada e o que se previa para a Lecionação Autónoma, que possibilitou ultrapassar a limitação nas horas, que foram permitidas pela a Escola Cooperante, para cada fase, na medida em que a matéria foi desenvolvida na íntegra, primeiramente pela professora Titular, em que a Estagiária ia coadjuvando, e posteriormente de forma autónoma pela Estagiária, sob a supervisão da Professora Titular.

A planificação de cada aula da lecionação foi redigida através da divisão por pontos:

- Subdivisão da aula;
- Objetivos da aula;
- Escolha do espaço a trabalhar nessa aula.

Aulas nº 1 e nº 2

Tabela 8 – Planificação da Aula nº 1 e 2 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 12/04/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h:40m

Tema a desenvolver: Exploração do espaço – corredores do CMJ

Equipamento/Material: Utilização do espaço escolhido assim como todos os seus materiais. Cada aluno transporta consigo um caderno para apontar observações.

Objetivos Gerais: Desenvolver a percepção espacial e sensorial dos alunos em correspondência a um espaço específico não convencional à dança; capacitar o aluno para a importância da observação de um espaço com vista a identificar o seu potencial como estímulo para a exploração e criação de movimento.

Estrutura da aula:

1. Momento de breve explicação e contextualização do espaço (explicação da história deste, de como surgiu e que acontecimentos lá existiram ou existem)
2. Momento de observação e análise do espaço
3. Momento de exploração
4. Momento de partilha e demonstração

Descrição dos Exercícios:

O primeiro momento da aula é composto por uma breve explicação e contextualização por parte da estagiária acerca do espaço no qual irá ser realizada a aula. Após esta primeira explicação, é pedido aos alunos que observem e analisem o espaço, retirando todos os estímulos que este oferece. A partir dessa análise, é suposto que os alunos escolham os estímulos que querem explorar, e que partam para a exploração prática do local. No final da aula, os alunos fazem a demonstração do material coreográfico que encontraram através da sua exploração, levando a um momento de partilha de experiências.

Conteúdos de Movimento: Os conteúdos de movimento possíveis de existir advirão da exploração de cada aluno. São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical

Aulas nº 3 e nº 4

Tabela 9 - Planificação da Aula nº 3 e 4 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 19/04/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h:40m

Tema a desenvolver: Análise e exploração de dois espaços: Mesas de piquenique e Jardim das árvores

Equipamento/Material: Utilização do espaço escolhido assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Promover a exploração criativa pelo movimento de acordo com as características específicas (estéticas, físicas, sensoriais, arquitetónicas e/ou históricas) de um espaço; despertar para a possibilidade relacional física do corpo em relação ao espaço e suas características.

Estrutura da aula:

1. Momento de exploração
2. Momento de demonstração
3. Momento de *feedback*
4. Momento de construção coreográfica

Descrição dos Exercícios:

O primeiro momento da aula baseia-se numa exploração livre do espaço. Após esta exploração, aparece o momento de demonstração da exploração realizada, em formato de improvisação. No momento em que todos os alunos terminem a sua demonstração, a estagiária

dá o seu *feedback* aos alunos de modo a que estes tenham mais bases para construir o momento seguinte. No final da aula, os alunos devem começar a construir a sua coreografia em *site-specific* baseando-se no que encontraram durante o momento de exploração em conjunto com o *feedback* dado pela estagiária.

Conteúdos de Movimento: Os conteúdos de movimento possíveis de existir advirão da exploração de cada aluno. São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical.

Aulas nº 5 e nº 6

Tabela 10 - Planificação da Aula nº 5 e 6 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 03/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h40m

Tema a desenvolver: *site-specific*: exploração do Jardim Interior

Equipamento/Material: Utilização do espaço escolhido assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Promover a exploração do espaço; despertar para a possibilidade relacional física do corpo em relação ao espaço e suas características.

Estrutura da aula:

1. Exploração do espaço
2. Momento de demonstração
3. Momento de feedback
4. Momento de construção coreográfica

Descrição dos Exercícios:

O primeiro momento da aula baseia-se numa exploração livre do espaço. Após esta exploração, aparece o momento de demonstração da exploração realizada, em formato de improvisação. No momento em que todos os alunos terminem a sua demonstração, a estagiária dá o seu *feedback* aos alunos de modo a que estes tenham mais bases para construir o momento seguinte. No final da aula, os alunos devem começar a construir a sua coreografia em *site-specific* baseando-se no que encontraram durante o momento de exploração em conjunto com o *feedback* dado pela estagiária.

Conteúdos de Movimento: Os conteúdos de movimento possíveis de existir advirão da exploração de cada aluno. São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical.

Aulas nº 7 e nº 8

Tabela 11 - Planificação da Aula nº 7 e 8 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 10/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h40m

Tema a desenvolver: Relembrar todo o material construído nos espaços

Equipamento/Material: Utilização do espaço escolhido assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Aprimorar o trabalho realizado até aqui; integrar a capacidade de solo e exponenciar o lado criativo do aluno.

Estrutura da aula:

1. Relembrar todo o material feito nas aulas anteriores nos espaços: corredores do CMJ, mesas de piquenique, jardim das árvores e jardim interior.

Descrição dos Exercícios:

Ordem de trabalhos: 1 – Corredores do CMJ; 2 – Mesas de Piquenique e Jardim das Árvores; 3 – Jardim Interior.

Esta aula é passada na sua totalidade a relembrar todo o material realizado nas aulas anteriores e a melhorá-lo, tornando-o mais fluído.

Conteúdos de Movimento: São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical.

Aulas nº 9 e nº 10

Tabela 12 - Planificação da Aula nº 9 e 10 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 17/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h40m

Tema a desenvolver: *site-specific*: criação de transições

Equipamento/Material: Utilização do espaço escolhido assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Desenvolver espírito crítico; promover o trabalho de grupo.

Estrutura da aula:

1. Criação de transições entre os 4 espaços.

Descrição dos Exercícios:

Ordem do seguimento dos espaços:

1. Mesas de Piquenique
2. Jardim das Árvores
3. Jardim Interior
4. Corredores do CMJ

Existe a necessidade de criar transições entre todos estes espaços para que seja possível existir a noção de ‘tour’ na apresentação da peça. Esta aula desenrolou-se com a criação de transições entre os 4 espaços explorados, as quais foram criadas pela estagiária e passadas para os alunos.

Conteúdos de Movimento: Movimentos de grupo/ Noção de cardume.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical.

Aulas nº 11 e nº 12

Tabela 13 - Planificação da Aula nº 11 e 12 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 07/06/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h40m

Tema a desenvolver: Ensaio corrido da criação coreográfica

Equipamento/Material: Utilização dos espaços escolhidos assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Promover o trabalho de grupo; intensificar a noção de *site-specific*.

Estrutura da aula:

1. Ensaio corrido da criação
2. Limpeza de pormenores

Descrição dos Exercícios:

Esta aula é dedicada à limpeza do movimento. Primeiramente efetua-se um ensaio corrido da criação em *site-specific*, e durante o mesmo a estagiária está a tirar apontamentos acerca do que deve ser melhorado. Após esta apresentação a aula desenrola-se nos vários espaços em que for necessária limpeza de movimento.

Conteúdos de Movimento: São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical

Aulas nº 13 e nº 14

Tabela 14 - Planificação da Aula nº 13 e 14 do período de Lecionação

Escola Cooperante: CMJ	Data: 14/06/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Contexto Educativo: 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra, 6º ano do Ensino Regular (2º ciclo) - 8 alunos

Idade dos Alunos: 13/14 anos

Experiência dos alunos: 3 anos de dança

Duração das aulas: 1h40m

Tema a desenvolver: Ensaio Geral e preparação para a apresentação pública

Equipamento/Material: Utilização dos espaços escolhidos assim como todos os seus materiais.

Objetivos Gerais: Promover o trabalho de grupo; intensificar a noção de *site-specific*.

Estrutura da aula:

1. Ensaio Geral
2. Preparação estética
3. Aquecimento muscular

Descrição dos Exercícios:

A aula desenrola-se com um ensaio geral, seguido de uma preparação estética por parte dos alunos (vestir figurinos e pentear) e termina com um aquecimento muscular dado pela

estagiária a fim de preparar os alunos para a apresentação pública da peça coreográfica em *site-specific*.

Conteúdos de Movimento: São possíveis todos os tipos de movimentos.

Estímulos: Espaciais, ideacionais, visuais, táteis, auditivos, sensoriais e históricos.

Apoio Musical: Sem apoio musical.

Capítulo 4 – Estágio: apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo pretende-se apresentar uma abordagem relacionada com a apresentação, análise e descrição do estágio desenvolvido, bem como das suas diversas fases, procurando-se culminar com a apresentação dos resultados relativos ao processo efetivado.

4.1 Prática Pedagógica

Em relação a este primeiro ponto, intitulado de Prática Pedagógica, é possível observar elementos de carácter expositivo, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho implementado no estágio. Esta explicação encontra-se dividida de acordo com os quatro pontos descritos anteriormente no Plano de Ação, sendo eles:

- Observação Estruturada
- Participação Acompanhada
- Lecionação
- Outras Atividades

4.1.1 Observação Estruturada

A fase de Observação Estruturada foi a primeira a ser desenvolvida pela Estagiária e permitiu que a mesma pudesse assistir às aulas da Professora Titular da turma. O objetivo central desta fase incidiu na possibilidade de ter um primeiro momento para conhecer a turma, bem como na criação de relações interpessoais entre alunos e alunos e professora e criar uma relação de permanência em situação de sala de aula, por forma a que os alunos tivessem consciência e conhecimento de que a Estagiária seria um elemento a estar presente no desenvolvimento do Ano Letivo em causa. Foram realizadas 10 aulas de observação, perfazendo um total de 8 horas e 20 minutos, com aulas de 50 minutos cada.

Esta primeira fase iniciou-se no dia 19 de outubro de 2017, nas aulas de Práticas Complementares de Dança da Professora Joana Seabra, Professora Titular, com a turma do 4º ano do EAE de Dança do CMJ. Durante estas duas sessões, a Professora Titular disponibilizou um momento de apresentação entre os alunos e a estagiária, de modo a que se conhecessem mutuamente. Após este momento, seguiram-se exercícios de exploração de movimento através

da ausência da visão, possível com a utilização de vendas nos olhos, em pares, de modo a que se criasse confiança e que se explorasse outra forma de sentir o espaço. A estagiária observou que os alunos estavam muito tensos e com um movimento muito rígido, sem fluidez. Por outro lado, em consequência do exercício promovido pela professora titular, os alunos fizeram um bom uso do espaço através do reconhecimento sensorial dos materiais a partir do recurso ao sentido tátil. As composições coreográficas demonstraram alguma inexperiência natural da idade, mas existiram algumas bastante interessantes.

Nas sessões seguintes, iniciou-se o tema a trabalhar durante o primeiro período letivo: reportório. A peça escolhida pela professora foi “Ice” de Carolyn Carlson (recriação de Nitro Globus, reconstrução de Helena Bertruzzi). A aula iniciou-se com a visualização de um vídeo desta peça e logo se seguiu para a aprendizagem do material coreográfico nele presente. O trabalho de aprendizagem foi autónomo por parte dos alunos, que estavam divididos em grupos consoante os grupos existentes na peça e a professora titular apenas intervinha quando surgissem dúvidas. No início, tornou-se muito confuso para os alunos, sendo necessária a intervenção da professora titular por diversas vezes, mas, com o decorrer do tempo, alguns dos alunos conseguiram alcançar a autonomia no que respeita à assimilação e reprodução do movimento implícito na peça de autor.

Na aula seguinte, os alunos já se demonstravam mais autónomos e a professora apenas intervinha quando apresentavam com mais dificuldades. Após este trabalho de autonomia, chegou o momento de cada aluno apresentar o material de movimento que já tinha memorizado corporalmente. Neste momento, foi possível verificar-se a diferenciação relativa aos vários alunos, a qual passou a ser cada vez mais evidente. Importa referir que não se apresenta nesta descrição e análise os nomes nos alunos, preservando o sentido de anonimidade dos mesmos.

Observou-se que o Aluno 6 é muito trabalhador, que não parou nenhuma vez e que é o aluno mais avançado a nível do material coreográfico. Os Alunos 2 e 4 mostram-se muito atrasados na matéria, devido à existência de muitas dúvidas ao longo de toda a aula e de se mostrarem um pouco ‘perdidos’ no decorrer deste trabalho. No momento em que todos os alunos deviam demonstrar ao mesmo tempo (de acordo com a reprodução original da peça) surgiu uma dúvida: saber por onde cada grupo deve passar nos momentos em que se cruzam no espaço. No final destas sessões observou-se que os alunos estão mais trabalhadores e interessados. Verificou-se, de facto, um avanço significativo no movimento, estando este melhor enquadrado e não tão preso, e já existem trocas de grupos durante a coreografia.

No dia 9 de novembro de 2017 aconteceram a 7ª e a 8ª aulas de observação, uma vez que aconteciam duas observações por cada semana. Nestas sessões, os alunos apenas tiveram 10 minutos para rever tudo o que já tinham assimilado nas aulas anteriores, de modo a que fizessem uma pequena apresentação grupo por grupo primeiramente, seguido de três passagens todos juntos. Nesta aula, apareceu uma aluna do 3º ano de EAE do CMJ que passaria a fazer a aula de Práticas Complementares de Dança com o 4º ano do EAE do CMJ por impossibilidade de horário para frequentar a aula do seu ano, e dessa forma os alunos 6 e 7 estiveram a ensinar todo o material ao aluno 5. Durante as passagens individuais de cada grupo foi incumbido à Estagiária de ficar com o computador a observar o vídeo de forma a perceber se os alunos estavam adequados à coreografia. A estagiária sentiu necessidade de intervir de acordo com a anuência da Professora Titular, pois reparou que o grupo 2 estava adiantado, devido a se ter esquecido de realizar 4 movimentos. O grupo 3, constituído pelos alunos 2 e 4, demonstrava desânimo com este trabalho e com as correções da Professora Titular. De seguida, realizou-se a passagem com todos juntos: a 1ª passagem correu bem, mas a 2ª ainda correu melhor. Os alunos mais adiantados, no que respeita ao material assimilado e sentido interpretativo retirado do vídeo, são o 3 e o 7, os mais atrasados são o 2 e o 4. A nível de observações em relação a esta aula, é importante referir que o aluno 7 é alérgico à lactose e bebeu leite. Apresentava o corpo cheio de borbulhas, o que podia afetar o seu nível de concentração no trabalho devido a ser uma situação incómoda. A professora titular trocou ainda os lugares aos alunos 2, 4 e 8 devido a uma questão estética (colocou o mais alto no centro).

A última aula de observação decorreu no dia 14 de novembro de 2017 com as aulas números 9 e 10. Para estas observações, a estagiária tomou a iniciativa em acompanhar a observação do trabalho dos alunos num dos ambientes que lhes é familiar (aula de técnica de dançar clássica), de forma a perceber as diferenças que estes iriam sentir no momento em que fossem trabalhar num espaço desconhecido. Nesta aula, o aluno 4 apresentou-se na aula lesionado no joelho, motivo pelo qual não fez aula e ficou a observar e a apontar todos os exercícios. A aula começou 15 minutos atrasada devido ao atraso dos alunos. Os Alunos 8 e 9 chegaram 20 minutos atrasados. No seguimento da aula, de modo aos alunos tomarem consciência dos seus erros, quando estes se enganam na sequência do exercício a professora pergunta-lhes que movimento faltou para que estes cheguem à resposta autonomamente. Os alunos sentem-se muito à vontade nesta técnica, fazendo-se notar que já a praticam há três anos ou mais. Os alunos demonstram algum esquecimento relativamente à estrutura dos exercícios, talvez por terem a professora estagiária a observar a aula se tenham sentido mais inibidos e

nervosos. A professora titular utilizou a seguinte expressão: “Deve ser da professora Diana estar aqui, porque eu lembro-me perfeitamente de ter dito que era em 5ª posição”, quando estes se encontravam em 3ª posição, de forma a tentar acalmar os alunos e fazer com que a presença da estagiária não fosse ofensiva para eles.

As sessões de observação terminaram, passando-se, então, para a Participação Acompanhada na aula seguinte. Foi possível determinar que a fase de Observação Estruturada foi muito importante para a aprendizagem da estagiária, e que esta apenas trouxe benefícios à mesma, como passar a conhecer os alunos de forma indireta e poder perceber como pensam para mais tarde saber intervir da melhor forma. Na fase de observação percebeu-se também a forma de trabalho que melhor resultaria com aqueles alunos.

4.1.2 Participação Acompanhada

As aulas de Participação Acompanhada começaram ainda no primeiro período letivo, no qual os alunos ainda estavam com a temática de “reportório”. A primeira aula subdividiu-se em duas partes: a primeira era para a limpeza do movimento já apreendido, e a segunda para a continuação da aprendizagem da coreografia.

O trabalho da estagiária nesta aula foi ajudar no aprimoramento do movimento de um dos grupos de alunos e dar orientações concretas no visionamento da peça coreográfica em estudo, que permitisse uma análise concreta e objetiva de cada movimento por forma a que os mesmos pudessem ser reproduzidos de forma mais fiel e com a qualidade interpretativa por parte dos alunos.

Na aula seguinte, na segunda sessão, realizou-se a prova trimestral da disciplina de Práticas Complementares de Dança. A primeira sessão da aula direcionou-se para a limpeza de movimento e ensaio, sendo que a gravação em vídeo e a respetiva prova aconteceram nos últimos cinco minutos da última sessão. Nesta aula, o apoio, por parte da estagiária, centrou-se em coadjuvar a professora titular nos trabalhos de desenvolvimento de maior consistência na reprodução do movimento. A aluna 4 encontrava-se numa situação de lesão, pelo que a sua forma de avaliação foi diferente dos demais alunos, tendo que se submeter a um trabalho escrito acerca da biografia da coreógrafa da peça a trabalhar, Carolyn Carlson.

A última aula do primeiro período escolar desenvolveu-se em modo de ensaio, uma vez que a turma iria participar numa apresentação pública no Cineteatro Caracas, em Oliveira de Azeméis, na participação na “Gala dos 90 anos de Soares de Bastos”, com essa mesma coreografia. O apoio da estagiária nesta aula passou por esclarecer as dúvidas que permaneciam por parte dos alunos, apoiar na limpeza do movimento, ensaiar para a demonstração e ver os figurinos de cada aluno.

O segundo período da disciplina de Práticas Complementares de Dança iniciou-se no dia 4 de janeiro de 2018 e, por questões burocráticas, a aula realizou-se numa sala de aula teórica. Com a total autorização por parte da professora titular, aproveitou-se esta situação logística para que a estagiária aplicasse o questionário inicial aos alunos.

A partir da análise dos questionários aplicados aos alunos foi possível perceber o grau de conhecimento dos alunos acerca da temática *site-specific*.

Observa-se que o aluno 5 passou a frequentar esta aula na sua turma (3º ano do EAE), tendo mudado de escola regular para conseguir frequentar todas as aulas da sua turma. Desta forma, o 4º DA passou a ter apenas 8 alunos, mas a sua designação mantém-se a mesma.

A professora titular deu a oportunidade à estagiária de apresentar uma aula teórica aos alunos com o tema: *site-specific*, no dia 11 de janeiro de 2018. No final desta apresentação, foi executada uma visita aos espaços (Exteriores e interiores) que fazem parte integrante da escola, de modo a que os alunos tivessem uma perceção mais atenta dos espaços e que apontassem, nos seus cadernos, aqueles que achavam que tinham maior potencialidade na perspetiva quer dos estímulos que transmitiam para criar movimento, quer para se realizar uma performance.

Para a apresentação teórica aos alunos foi utilizado o suporte de *Powerpoint*, onde se apresentavam imagens de peças em *site-specific* enquanto se explicava o conceito do mesmo. No final, foram mostrados 5 vídeos de peças em *site-specific*. O aluno 6 faltou à aula e não teve a mesma oportunidade que os outros alunos de compreender o *site-specific*, por esse motivo, mais tarde a estagiária concretizou um atendimento extra-aula com esse aluno de modo a que este ficasse esclarecido em relação ao tema a desenvolver nas aulas seguintes.

Na aula seguinte efetuou-se uma visita aos espaços envolventes da zona escolar com o intuito de cada aluno apontar os espaços que pensa que serão possíveis de realizar um *site-specific*. De todos os espaços apontados, pediu-se que escolhessem apenas 5, justificando a

escolha. A escolha dos espaços por cada aluno (exceto do Aluno 1 que não estava presente) foi a seguinte:

- Aluno 2 – Mesas de piquenique, parque infantil, campo de futebol, biblioteca e terraço.
- Aluno 3 – Parque infantil, jardim das árvores, 2º piso do auditório, plateia do auditório e mesas de piquenique.
- Aluno 4 – Corredor do lado esquerdo das piscinas, corredor de cima do auditório, terraço, mesas de piquenique e bancos verdes da entrada.
- Aluno 6 – Esplanada, plateia do auditório, campo de futebol, escadas brancas das piscinas e relva da entrada.
- Aluno 7 – Escadas brancas das piscinas, bancos brancos, bancadas do campo de futebol, plateia do auditório e mastros das bandeiras da entrada.
- Aluno 8 – Mato ao lado das piscinas, camião do CMJ, zona envolvente da biblioteca (escadas e terraço), jardim interior do lado da sala dos professores e corredor do pavilhão com balneários.
- Aluno 9 – Esplanada, campo de basquetebol, corredores das salas, máquinas de ginástica e parque de estacionamento das piscinas.

Apresentam-se, então, as justificações das suas escolhas:

- Aluno 2 – São espaços que dão para criar e imaginar muitas coisas.
- Aluno 3 – Estes espaços trazem antigas recordações, níveis e formas. Como um deles é muito apertado pode estar sujeito a interações.
- Aluno 4 – São espaços novos, improváveis e com elementos. Num deles a vista do público tem de ser de baixo para cima e porque são espaçosos e divertidos.
- Aluno 6 – Um local diferente onde não estão acostumados a dançar e que pode ser muito divertido.
- Aluno 7 – Onde pode existir mais exploração de movimento sem se magoar, com elementos, espaço, níveis e formas.
- Aluno 8 – Encontra-se formas diferentes de dançar, sensações diferentes e ligação à natureza. Pode existir uma ligação comum entre a turma em espaços e que leve a uma entreajuda.
- Aluno 9 – Existe mais liberdade de movimentos e a possibilidade de criar interações com os elementos existentes nos espaços.

Nas aulas seguintes, os alunos tiveram a oportunidade de explorar os movimentos em alguns dos espaços escolhidos. Na primeira aula aconteceu a exploração de um dos locais escolhido pelos alunos e pelas professoras: ‘Mesas de Piquenique’. Os alunos foram explorando o espaço de forma autónoma, com apoio das professoras assim que houvesse necessidade. No final da aula realizou-se uma pequena apresentação da exploração de cada um a sós, seguida de uma todos ao mesmo tempo. Este método de apresentação foi utilizado em todas as aulas. Efetuou-se uma gravação em vídeo do final, todos juntos, de modo a ficar com o registo. Os alunos mostraram-se um pouco reticentes no início, mas no final acabaram por se envolver com toda a atmosfera que o espaço oferecia e explorar movimentos bastante interessantes. A segunda aula contou com a exploração do ‘Corredores das salas do CMJ’. Existiram algumas expressões dos alunos que demonstraram ter gostado deste espaço, apesar de ser um sítio de passagem de muitos alunos e professores. Alguns alunos expressaram que preferiram o primeiro local: ‘Mesas de Piquenique’. Os locais explorados nas sessões seguintes foram o ‘Parque Infantil’ e o ‘Jardim das Árvores’, tendo os alunos mostrado preferência pelos locais onde exploram a natureza.

Para a aula do dia 22 de fevereiro de 2018 estava programado os alunos começarem a trabalhar nos seus solos num dos locais explorados, a fim deste se tornar o elemento de avaliação desta disciplina no 2º período. A pedido do Coordenador do Curso e da Diretora Artística do espetáculo anual de dança, os alunos foram direcionados para a sala estúdio a fim de ensaiarem para o mesmo. A estagiária manteve-se a apoiar a professora titular no aprimoramento de movimento dos alunos nas demais coreografias.

Na aula seguinte, prosseguiu-se para a escolha dos locais para o solo: mesas de piquenique ou jardim das árvores (imposição de dois locais pela professora titular e estagiária), e interação na construção dos mesmos. As escolhas de cada aluno foram as seguintes:

- Aluno 1 – Mesas de piquenique
- Aluno 2 – Mesas de piquenique
- Aluno 3 – Mesas de piquenique
- Aluno 4 – Mesas de piquenique
- Aluno 6 – Mesas de piquenique
- Aluno 7 – Jardim das árvores
- Aluno 8 – Mesas de piquenique
- Aluno 9 – Mesas de piquenique

Após esta escolha, prosseguiu-se para os locais para a construção dos solos. A professora titular acompanhou os alunos para o local ‘Mesas de Piquenique’ e a estagiária acompanhou o aluno 7 para o ‘Jardim das Árvores’, fazendo o acompanhamento na construção do solo. Nas sessões seguintes, continuou-se a construção dos solos, tendo a estagiária ido dar apoio aos alunos do local ‘Mesas de Piquenique’, enquanto a professora titular da disciplina acompanhou o aluno 7 para o ‘Jardim das Árvores’.

Na última aula antes da prova de avaliação trimestral ocorreu o ensaio dos solos em *site-specific* e a escolha dos figurinos. Tanto a estagiária como a professora apoiaram os dois locais, fazendo turnos de troca de lugar, de forma a conseguir chegar a todos os alunos. A aula iniciou à 14:25h, de forma a substituir o professor dessa aula que não pôde estar presente, tendo esta ficado com 3 sessões letivas de 50 minutos.

Chegada a última aula de Práticas Complementares de Dança do 2º Período, iniciou-se com a oportunidade de os alunos ensaiarem até as 16:00h, a partir das 16:15h começou a prova de avaliação que foi gravada em vídeo. O aluno 6 faltou, não realizou a prova, mas já se encontrava reprovado à disciplina de Práticas Complementares de Dança, uma vez que faltou a algumas aulas anteriores.

Esta fase do estágio correu melhor do que o esperado. Após reunir com a Estagiária, a Professora Titular esteve sempre muito disponível, preparando previamente a matéria a abordar na fase da Lecionação nesta fase. Esta disponibilidade da parte da professora fez com que o trabalho de estágio atingisse umas proporções graduais ao longo do segundo e do terceiro período letivo.

4.1.3 Lecionação

As sessões de Lecionação Autónoma decorreram ao longo de todo o 3º período escolar e contaram com 7 aulas. Nesta fase, a estagiária propôs a criação de uma peça coreográfica em *site-specific* passando por vários espaços envolventes do CMJ.

A Estagiária resolveu escolher apenas 4 lugares para coreografar o *site-specific*: ‘Corredores das salas do CMJ’, ‘Jardim Interior’, ‘Jardim das Árvores’ e ‘Mesas de Piquenique’. A primeira aula ocorreu no espaço ‘Corredores das salas do CMJ’ e a mesma decorreu de forma contínua com a estagiária a criar em cocriação com os alunos a coreografia

para aquele espaço. Este espaço intitulado de ‘Corredores das salas do CMJ’ é composto por portas e entradas na parede, o teto é muito alto e as linhas são todas retas (Figura 1). A coreografia baseou-se na geometria do espaço, levando a movimentos retos. O processo criativo prendeu-se em ideias de movimentos retos e diretos, tentando afastar todos os movimentos que fossem curvos que em nada se relacionassem com aquele espaço. Para além disto, utilizou-se o estímulo ideacional daquele espaço: um espaço muito movimentado, com pessoas sempre a passar de um lado para o outro, a abrir e fechar portas e sempre com muito barulho (quer das pessoas, quer dos instrumentos de música). Durante todos os ensaios e apresentações feitas naquele espaço apareceu sempre uma ou mais pessoas a passar pelo local, utilizando-o de forma quotidiana, ao contrário de toda a performance que lá estava a acontecer. Esses cruzamentos tenderam a tornar aqueles momentos sempre únicos e diferentes. O aluno 8 lesionou-se e não podia fazer aulas práticas, portanto, não participou nesta e nas próximas sessões.

Na aula seguinte desenvolveu-se a parte coreográfica dos espaços: ‘Mesas de Piquenique’ e ‘Jardim das Árvores’. Para estas duas zonas, a estagiária aproveitou as criações dos solos dos alunos do segundo período letivo de modo a utilizar as ideias de todos. Juntaram-se movimentos, entradas e momentos de passagens de umas secções para as outras de forma a encontrar a conformidade na estrutura coreográfica. Os alunos aprenderam uma parte da criação do aluno 4 nas mesas do local ‘Mesas de Piquenique’ e transformou-se esse momento num unísono. Estes dois espaços mostraram-se mais fáceis de criar para os alunos, uma vez que no período anterior já tinham estado a trabalhar nos mesmos. O espaço ‘Mesas de Piquenique’ era um pequeno parque com várias árvores de diferentes tamanhos e dimensões, com 10 mesas com bancos de madeira espalhados por entre as árvores. Por ser um local de piqueniques, muitos dos alunos utilizaram o estímulo ideacional que aquele espaço lhes transmitia (como memórias de piqueniques em família). Outros alunos optaram por utilizar as texturas e alturas das diferentes árvores presentes no local. Existiu até um aluno que decidiu basear-se na transformação que as árvores têm ao longo dos anos, demonstrando a sua evolução desde pequenas até grandes. O espaço ‘Jardim das Árvores’ era um jardim em frente ao Conservatório de Música da Jobra com 10 árvores dispostas em duas linhas que criavam, entre si, um corredor. Na altura em que o estágio decorreu, o chão desse jardim estava coberto de folhas das árvores. O estímulo que mais se destacou nesse espaço foram, efetivamente, as folhas caídas, e a ideia de como estas eram tratadas pela sociedade que caminha ali, naquele jardim, calcando-as e esmagando-as.

A seguinte aula estava destinada à exploração e criação no espaço Jardim Interior do CMJ, mas aconteceu que esse espaço estava invadido por abelhas, motivo pelo qual não se pôde realizar as atividades previstas. Os imprevistos são algo incontrollável no que toca a um trabalho em *site-specific*, e uma vez que este trabalho foi realizado com crianças, todas as precauções são necessárias. Uma vez com este percalço, a aula procedeu-se dividida pelos três espaços trabalhados nas aulas anteriores e aproveitou-se para melhorar e limpar a coreografia. O facto de se ter lembrado todo o material coreográfico dos outros espaços já trabalhados anteriormente fez com que a fluidez no movimento comesse a existir e, ao mesmo tempo, ajudou os alunos a adaptarem-se melhor aos ambientes de cada espaço. Essa ambientação é um aspeto muito importante no *site-specific*: os intérpretes necessitam de sentir que pertencem aos espaços onde estão a trabalhar, de modo a que a interligação entre intérprete e espaço seja notória.

O aluno 8 apresentou melhorias na sua lesão e voltou ao ativo. Assim, e uma vez que voltou, esta aula sucedeu-se em todos os sítios trabalhados até ao momento, de modo a incluir esse aluno, e terminou no espaço ‘Jardim Interior’ que já não apresentava qualquer ameaça para os alunos. Observou-se que as flores das árvores presentes neste espaço já estavam caídas, pelo que já não existiam lá abelhas à procura de pólen. Como a natureza é um ponto forte neste espaço escolhido, é bom também os alunos se aperceberem do porquê de, após uma semana, já não existirem naquele local as abelhas, de forma a melhorar os seus conhecimentos no terreno. O espaço ‘Jardim Interior’ é uma espécie de aquário sem água dentro do edifício, aberto apenas na parte de cima, onde existem árvores, troncos e pedras espalhadas pelo chão. Em dois dos topos é forrado por grandes vidros virados para dentro do edifício, num dos lados por uma parede alta, e no último por paredes e portas que dão acesso às salas de música do conservatório. O trabalho desenvolvido neste espaço focou-se na tentativa de ligação entre os seres enclausurados dentro do jardim, e as pessoas que livremente caminham nos corredores do CMJ. Foram utilizados todos os elementos da natureza presentes no local assim como a grande parede de vidro que faz ligação a um dos corredores do conservatório de forma a atingir o objetivo para ele delineado.

Após todos os espaços estarem coreografados, procedeu-se à criação de transições entre um espaço e outro. Estas transições foram necessárias, uma vez que a peça estava estruturada em forma de roteiro, no qual os próprios intérpretes transportavam o público de um espaço para o outro. A ideia de uma ‘visita guiada’ surgiu do facto de existirem diversos espaços espalhados

pelo CMJ e no espaço envolvente ao mesmo, bastante interessantes para realizar este trabalho específico. A intenção foi mostrar que a dança pode acontecer em qualquer lugar, daí serem demonstrados diversos locais com características diferentes. Este roteiro é também uma forma de demonstrar alguns dos espaços do CMJ ao público, e a quem conhece, mostrá-los com um ambiente diferente do habitual. O Coordenador do Curso de Dança do CMJ, Renato Gomes, incentivou esta criação de tal forma que criou um momento de apresentação pública da mesma, que iria acontecer no último dia de aulas desta disciplina. O Aluno 8 teve uma recaída na sua lesão, motivo pelo qual não participará nesta criação.

Para estas duas sessões estava programado ensaiar toda a peça coreográfica, com alguns corridos. Devido ao estado do tempo (muita precipitação), a aula teve de acontecer em estúdio. Beneficiou-se então do mau tempo para a realização do questionário final deste estágio, uma vez que era a penúltima aula, e que na última aula seria prova de avaliação trimestral e apresentação pública. Após o preenchimento do questionário no computador da Estagiária, procedeu-se um ensaio da forma possível dentro de estúdio, apenas marcando movimento, uma vez que não era possível realizá-lo a 100%. Nesta aula a maioria dos alunos tomou a noção real do que tinham aprendido na teoria: que o material coreográfico criado em *site-specific* é feito apenas para aquele sítio, sendo impossível transportá-lo para outro local sem este perder a sua essência.

Na última aula de lecionação do estágio ocorreu o ensaio geral da peça coreográfica e a preparação para a prova de avaliação trimestral assim como para a apresentação ao público. No final deste Estágio, estes alunos alargaram o seu conhecimento com o apoio da Estagiária, e a mesma sentiu uma realização pessoal especial. Este grupo trouxe muitos ensinamentos e fê-la crescer tanto a nível profissional, como também pessoal. Foi com grande felicidade que a Estagiária realizou a apresentação ao público proposta pela Escola Cooperante, demonstrando confiança no seu trabalho que desempenhou com o maior gosto. Esta peça coreográfica desenvolvida ao longo do Estágio teve a duração de 20 minutos e decorreu em 4 espaços diferentes do CMJ (descritos acima).

4.1.4 Outras Atividades

No que refere a outras atividades da Escola Cooperante, a estagiária participou ao longo do ano em várias. Estas atividades aconteceram quer nas fases de Observação Estruturada, Participação Acompanhada e até Lecionação. Neste subcapítulo apresentam-se essas mesmas atividades nas quais a estagiária teve presença ativa.

A primeira atividade para qual foi solicitada a sua participação da estagiária decorreu no dia 7 de dezembro de 2017 entre as 20:30h e as 21:45h, no Cineteatro Caracas, em Oliveira de Azeméis, no âmbito da ‘Gala dos 90 anos de Soares de Bastos’. Os alunos do 4º ano do EAE do CMJ participaram nesta gala com a coreografia de reportório que trabalharam ao longo do primeiro período na disciplina de Práticas Complementares de Dança. O trabalho da estagiária foi o dar apoio à professora titular da disciplina nos momentos de *spacing* e de ensaio geral, bem como apoiar os alunos na sua preparação estética para a apresentação pública.

No dia 2 de março de 2018 realizou-se o ensaio geral para o Espetáculo Anual de Dança do CMJ, no Centro de Artes de Águeda, entre as 19h e as 23h. A estagiária fez tudo o que fosse necessário para ajudar a instituição, desde tomar conta de crianças até ajudar nas entradas e saídas de palco. O espetáculo intitulou-se de ‘Magical School’ e decorreu no dia 3 de março de 2018, num só dia é apresentado duas vezes, o primeiro às 15:30h e o segundo às 21:30h. Foi destacado o Camarim 7 para a estagiária onde esta tem o dever de verificar roupas, maquilhagens e penteados, assim como tomar conta dos alunos e ajudá-los no que fosse necessário.

A última atividade em que a estagiária participou foi no dia 14 de junho de 2018, onde a mesma se encontrava à frente dessa mesma atividade, a demonstração da sua criação em *site-specific* ao público. Esta decorreu no último dia de aulas da disciplina de Práticas Complementares de Dança, pelas 19h nos espaços envolventes do CMJ. Esta peça coreográfica desenvolvida ao longo do Estágio teve a duração de 20 minutos e decorreu em 4 espaços diferentes do CMJ utilizando a noção de ‘tour’ (roteiro).

A participação em outras atividades da Escola Cooperante tornou a envolvência mais fácil e faz com que a estagiária se sentisse integrada no grupo de trabalho da instituição de uma forma mais gratificante. Estes momentos são também muito importantes para o crescimento de um professor.

4.2. Análise dos Dados dos Questionários

Os dados dos questionários implementados à turma do 4º ano do EAE de Dança do Conservatório de Música da Jobra serão apresentados neste ponto. Este encontra-se dividido em dois subpontos: o questionário inicial (realizado no início da Participação Acompanhada) e o questionário final (realizado no final da Lecionação).

4.2.1 Questionário Inicial

O questionário realizado no início do Estágio é exatamente o mesmo que se apresenta no final do mesmo. O objetivo de utilizar o mesmo no início e no final do estágio é apurar os conhecimentos que os alunos desenvolveram ao longo do estágio (que se consegue perceber a partir das respostas às mesmas perguntas) e descobrir se estes foram bem aplicados ou não.

O questionário (Apêndice D) teve como finalidade apurar os conhecimentos dos alunos do 4º ano do EAE de Dança do CMJ para que a intervenção fosse ao encontro dos mesmos. Desta forma, para conseguir atingir o objetivo, começou-se pela realização das perguntas que se constituíam como essenciais para a progressão da investigação. De acordo com Wolf (1997), o melhor é sempre começar com itens que são claramente relacionados com o propósito do próprio questionário.

Este questionário foi criado online através de um formulário no Google Forms (disponível em <https://www.google.com/forms/about/>) de modo a que o tratamento de dados fosse mais facilitado por já estar em formato digital. As respostas ao mesmo foram também através do mesmo modo.

O questionário inicia com uma caracterização do participante (nome e idade), com o intuito da estagiária perceber de quem eram as respostas, mas devido ao anonimato no tratamento de dados estas não serão demonstradas. Em relação à estrutura do questionário, este divide-se em duas partes:

- Parte I – *Site-specific*

3ª pergunta: Já alguma vez ouviste falar do conceito de *site-specific*?

4ª pergunta: O que entendes por *site-specific*?

5ª pergunta: Já alguma vez realizaste um espetáculo sem ser num palco convencional?

6ª pergunta: Se sim, em que local? Descreve esse sítio.

7ª pergunta: Achas possível dançar-se num sítio não convencional à dança?

8ª pergunta: Porquê?

- Parte II – Estímulos

9ª pergunta: Achas que o espaço é capaz de te dar estímulos para que o movimento que exploras se torne criativo? E porquê?

10ª pergunta: Que estímulos te poderá dar um espaço?

A opção de dividir o questionário em duas partes proveio de facto de se tornar de mais fácil leitura e para se conseguir separar os dois tópicos de forma a que as respostas não se relacionassem umas com as outras. Todas as questões são de carácter obrigatório uma vez que contêm uma influência direta para o estudo que se pretende desenvolver ao longo do estágio. Este questionário é composto por questões diretas e indiretas.

As respostas ao questionário inicial demonstraram um grande desconhecimento do conceito de *site-specific*. De forma a ser mais compreensível esta conclusão, apresenta-se a seguinte tabela (Tabela 15) com as respostas dadas pelos alunos (as questões podem ser visualizadas no Apêndice D).

Tabela 15 – Tabela de respostas ao Questionário Inicial

Respostas ao Questionário	
Questão	Respostas
Parte I	
3	Na totalidade das respostas obtidas sobressaiu-se o “Não”
4	Existindo metade das respostas que identifiquem o não conhecimento do conceito, existiram ainda algumas que afirmam que no seu entender é provável que seja um website da internet.
5	A esta pergunta todas as respostas se demonstraram positivas.
6	Pelas respostas obtidas nesta pergunta, verificou-se o desconhecimento da turma em relação a um espaço convencional à dança, uma vez que as respostas apresentadas foram espaços convencionais como teatros ou auditórios como na própria instituição ou até nas proximidades.
7	A esta pergunta, sete dos oito alunos responderam que sim, tendo existido apenas um que afirmou que não.

8	A maioria das respostas a esta pergunta focaram-se no lema de que a dança pode acontecer em qualquer sítio e não necessita de ser apresentada apenas em teatros. Em relação ao aluno que afirmou na pergunta anterior que não é possível dançar-se num espaço não convencional à dança, a sua explicação baseia-se no facto da dança não se adequar e de não existir espaço suficiente para que esta aconteça.
Parte II	
9	Na totalidade das respostas obteve-se um “sim”. As justificações, na maioria primam pelas memórias que o espaço pode trazer a cada um e devido ao estímulo visual e tátil estar bastante presente no espaço de forma a que torne o movimento mais criativo.
10	A esta questão obteve-se duas respostas demonstrando desconhecimento. Entre todas as respostas restantes encontrou-se os estímulos visual, tátil, auditivo e até ideacional. Houve ainda quem referisse o olfato.

4.2.2 Questionário Final

O questionário aplicado no final da lecionação foi exatamente o mesmo do início do estágio. O propósito de ser o mesmo é conseguir visualizar a progressão do conhecimento dos alunos em relação a este conceito.

De modo à categorização das respostas ser mais facilitada, procedeu-se ao método computadorizado mais uma vez para a aplicação do questionário, mas uma vez que nesse dia a aula seria numa sala de dança que não tem internet, os alunos responderam em papel e a estagiária procedeu ao levantamento das respostas para formato digital. Rosier (1997, p. 154) afirma que “(...) the availability of computers and survey research software have facilitated the analysis of this information”.

Os questionários nesta fase final demonstraram um melhor conhecimento do conceito e até um certo à vontade para falar sobre esta temática. As respostas da Parte I e da Parte II são apresentadas na seguinte tabela (Tabela 16), de forma a ser compreensível a progressão de conhecimento dos alunos em relação ao questionário aplicado no início do estágio.

Tabela 16 – Respostas ao Questionário Final

Respostas ao Questionário	
Questão	Respostas
Parte I	
3	Na totalidade das respostas obtidas sobressaiu-se o “Sim”.
4	Na generalidade, todas as respostas aos questionários demonstraram um bom conhecimento do conceito, muitas delas até especificando pormenores.
5	A esta pergunta todas as respostas se demonstraram positivas.
6	A esta pergunta, todos os alunos descreveram os locais onde trabalharam <i>site-specific</i> durante o segundo e o terceiro período do ano letivo 2017/2018.
7	Nesta questão obtiveram-se apenas respostas positivas.
8	Na maior parte das respostas os alunos explicam que é possível dançar-se num sítio não convencional à dança pois foi o que fizeram neste ano letivo e explicam o que o espaço pode trazer de bom para a coreografia.
Parte II	
9	O “sim” foi a resposta obtida de todos os questionários. As justificações passam pela observação do espaço e o que este pode trazer e influenciar a coreografias. Os exemplos que deram são: as texturas, as linhas e a ideologia que cada um tem do espaço.
10	As respostas a esta questão baseiam-se em exemplos, mas desses exemplos é possível observar-se que os estímulos que os alunos conhecem são maioritariamente visuais, táteis e ideacionais. Existe apenas um dos alunos que refere o estímulo olfativo.

4.3 Análise dos Resultados

Neste tópico apresenta-se a análise feita aos resultados obtidos no estágio. Estes resultados vão de encontro aos objetivos desenhados no início do estágio, assim como os que foram surgindo sem esperar. De forma a se tornar mais claro, expõe-se a análise realizada a cada um dos objetivos, de acordo com a metodologia utilizada na investigação.

Em relação ao primeiro objetivo geral ‘desenvolver competência nos alunos de um trabalho de *site-specific*’, concluiu-se que o mesmo foi alcançado com sucesso, uma vez que os próprios alunos conseguiram alcançar a autonomia no trabalho em *site-specific*. De forma a o alcançar, primeiramente apresentou-se na teoria o conceito e demonstrou-se diversos vídeos exemplificativos. Ao longo das propostas apresentadas em aula, os alunos foram evoluindo as suas competências no que toca a este tipo de trabalho. No final do estágio a maioria já demonstrava uma grande autonomia no trabalho, mostrando saber os propósitos do mesmo.

Para o segundo objetivo geral apresentado, ‘desenvolver a percepção espacial e sensorial dos alunos em correspondência a um espaço específico não convencional à dança’ foram utilizadas estratégias de observação de espaços e de exploração dos mesmos. Para a realização deste objetivo, iniciou-se por realçar aos alunos os espaços envolventes do estabelecimento escolar (exterior), assim como os próprios do estabelecimento (interior), e pediu-se que observassem o espaço e apontassem nos seus cadernos o que seria possível de se fazer no mesmo e quais os estímulos possíveis de absorver desse espaço. Após esta coleta de ideias, procedeu-se para a exploração dos espaços mais apreciados pelos alunos, Professora Titular e Estagiária, e indicou-se que o trabalho de exploração do espaço deveria ser influente na criação do movimento. A partir destas duas intervenções, os alunos começaram a desenvolver as suas percepções espaciais e sensoriais em relação a cada espaço, e em relação às características únicas de cada um.

O terceiro objetivo ‘concretizar um trabalho de composição coreográfica tendo em conta as premissas do *site-specific*’ foi concluído com sucesso. Este desenvolveu-se através da ação da Estagiária e da Professora Titular da disciplina em conjunto com os alunos. Todo este processo aconteceu sob a forma de cocriação como explicado anteriormente, o que ajudou na envolvimento de todos os agentes que nele participaram.

Existia a necessidade de entender se os alunos teriam ficado a entender de forma correta o conceito deste tipo de trabalho, e graças à aplicação do mesmo questionário no início e no final do estágio, conseguiu-se chegar à conclusão de que todos os alunos ficaram entendidos acerca deste tema de trabalho que tantos benefícios traz a um intérprete de dança.

Capítulo 5 – Reflexão Final

O objetivo deste estágio centrou-se em evidenciar a possibilidade e a importância da utilização de espaços não convencionais à dança com vista ao desenvolvimento das capacidades criativas dos alunos do Ensino Artístico Especializado em Dança, assim como desenvolver a capacidade de exploração e criação dentro deste conceito com a finalidade de uma apresentação pública do trabalho realizado. A partir das premissas do *site-specific*, evidenciadas no Capítulo 1, procurou-se proporcionar aos alunos momentos de observação, exploração e criação num espaço. Estas premissas mostram que a envolvência que um espaço influencia toda a criação a ser desenvolvida. O *site-specific* procura retirar o melhor que um espaço pode oferecer no que toca a estímulos criativos e de interligação com o espaço. Nesta prática é muito importante a interação dos intérpretes com o espaço em si, de modo a existir coerência na criação. Este tipo de envolvência e interligação com espaços era algo ainda não trabalhado com a turma do 4º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança do Conservatório de Música da Jobra no ano letivo 2017/2018. De forma a trazer novos conhecimentos e novas experiências a esta turma, composta por 8 alunos, desenvolveu-se o estágio com este âmbito na disciplina de Práticas Complementares de Dança.

Recorreu-se à metodologia de investigação-ação de modo a validar toda esta investigação. O importante é perceber se os alunos conseguiram alcançar o conhecimento acerca desta temática e se com a mesma conseguiram desenvolver as suas capacidades criativas, de exploração e de criação. As técnicas de investigação foram a observação e o inquérito. Como instrumentos aplicou-se um questionário (no início da investigação e no final), utilizou-se um diário de bordo e recorreu-se à gravação audiovisual dos trabalhos desenvolvidos. Com todos estes instrumentos descritos, foi possível concluir-se de que todos os objetivos gerais foram alcançados, uma vez que:

- As competências dos alunos num trabalho em *site-specific* foram desenvolvidas tendo em conta que os mesmos nunca tinham tido contacto com este conceito. Através de todas as observações, explorações e criações que os mesmos desenvolveram ao longo do processo é possível afirmar-se que os alunos demonstraram um grande agrado em relação a esta temática e, apesar de no início acharem tudo um pouco estranho, com medo de tocar nos elementos do espaço, ao fim de pouco tempo demonstraram uma boa habituação ao espaço, conseguindo alcançar a meta de dançar e interpretar o que criaram. O

questionário revelou-se um instrumento muito importante para constatar que esse objetivo teria sido concretizado. Comparando as respostas que os alunos deram ao mesmo questionário aplicado no início do estágio e no final do mesmo, é possível constatar-se o enorme desenvolvimento de conhecimentos destes alunos em relação a este mesmo conceito. As suas respostas, que no questionário inicial demonstravam desconhecimento do conceito, já eram bastante desenvolvidas no questionário final.

- A perceção espacial e sensorial dos alunos em correspondência a um espaço específico não convencional à dança tornou-se mais visível na medida em que se familiarizaram com os espaços e já haviam decorado todos os elementos nele presentes. Este objetivo foi um dos mais fáceis de perceber, uma vez que numa das aulas de lecionação a meteorologia não se proporcionou para o *site-specific* e a aula teve obrigatoriamente de ser em estúdio. O facto de esta aula ser em estúdio alertou muitos alunos de que o que é criado para um espaço específico não é possível de ser transportado para outro espaço sem perder a sua essência, e nesta aula observou-se que muitos alunos tinham comentários acerca de como era o espaço, onde se situavam ‘imaginariamente’ os elementos (ex.: árvores, mesas, etc.) e do espaço que necessitavam para transitar de um elemento para o outro (que muitas vezes em estúdio não tinham).
- Em último lugar, aparecia do objetivo de concretizar uma composição coreográfica tendo em conta as premissas do *site-specific*. Este objetivo foi alcançado e de facto até de uma forma mais memorável do que o esperado. Através de um convite por parte do Professor Cooperante e Coordenador do Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança, a composição coreográfica desenvolvida foi apresentada publicamente no último dia de aulas do ano letivo. É importante referir que esta criação aconteceu em forma de cocriação entre estagiária e os alunos, uma vez que os solos que os alunos haviam criado para o 2º período letivo foram utilizados ao longo da composição em *site-specific*.

Ensinar *site-specific* nestas idades (13/14 anos) revela-se um ponto de significativa importância. Justifica-se este ponto com o facto de ser um momento onde estes já adquiriram aptidões técnicas, e começam-se a desenvolver as aptidões artísticas e criativas. O *site-specific* surge como um complemento não só no âmbito da composição coreográfica, mas também no âmbito da exploração de movimento. Um espaço específico não convencional à dança é capaz

de transmitir estímulos que um estúdio ou um palco convencional não transmitem, e uma vez que até ao momento o conhecimento dos alunos apenas passava por esses locais, o benefício de os levar até locais diferentes e de lhes mostrar que a dança pode acontecer em qualquer local ressalta o interesse dos alunos e leva-os a desenvolver muitas outras competências criativas que eram desconhecidas até ao momento. Até mesmo o próprio movimento de cada um se altera, descobrindo novas formas de mexer, novas formas de utilizar o corpo e as suas partes, e por vezes traz mais fluidez ao movimento. A dança é feita de evolução, de novas aprendizagens, e como professores deve-se estimular isso nos alunos de forma a que os seus corpos tenham cada vez mais possibilidades de utilização em termos dançantes, como Louppe (2012, p. 227) refere, “Sem essa aprendizagem de um «corpo produtor», a dança contemporânea na existe ou perde a parte maior da sua poética”.

Conforme explicado no capítulo 1 deste relatório, existem diversos autores que acreditam que trabalhar em oposição ao espaço em *site-specific* torna o trabalho mais rico. Neste estágio, optou-se por trabalhar em conformidade com o espaço e com o que este transmite a cada um, retirando todos os estímulos para criação de movimento do mesmo, de forma a tentar integrar a coreografia no espaço. Acredita-se que esta também é uma forma eficaz de trabalhar neste conceito, indo de encontro a muitos outros autores. Em suma, o trabalho realizado dentro deste conceito tentou englobar a dança num sítio específico não convencional à dança, com a tentativa de trazer uma luz diferente a cada espaço modificando-o de alguma forma e garantindo que o espetáculo se tornasse por si só único.

A intervenção deste estágio trouxe benesses aos alunos do 4º ano do Ensino Artístico Especializado de Dança do Conservatório de Música da Jobra no que toca à amplificação das suas visões em relação ao mundo da dança e às formas que esta pode ter. Para além disto, foi deveras também muito importante para a estagiária não só a nível profissional como também a nível pessoal. Sentiu-se um grande crescimento pessoal no âmbito da lecionação da parte da estagiária, cujo objetivo era transmitir conhecimentos e proporcionar uma abordagem pedagógica criativa no âmbito do *site-specific*. Este ponto torna-se visível por parte da estagiária na medida em que:

- Se desenvolveu a capacidade organizativa, muitas vezes devido ao constante reajuste temporal da prática pedagógica, mas também a nível de delineação de objetivos e metas a atingir;
- Se fortaleceu o sentido de autonomia e responsabilidade;

- Se certificou um aumento das capacidades de observação, análise e reflexão, que surgiu muito devido à implementação do conceito de *site-specific* em conjunto com a metodologia de investigação-ação;
- Se melhorou as capacidades relacionais com a ajuda da Professora Titular da disciplina Joana Seabra e o Professor Cooperante Renato Gomes, quer com os mesmos, quer com os alunos. Procurou-se ao longo do estágio salientar-se a importância do trabalho em grupo e do espírito crítico em relação aos trabalhos individuais e coletivos;
- Se descobriu qualidades e conhecimentos de transmissão da palavra, de ensino, levando à conclusão de que este é um ramo de bastante interesse por parte da estagiária.

As experiências que se vive ao longo da vida são um dos melhores meios para descobrir as melhores estratégias e metodologias a implementar enquanto docentes. Em forma de reflexão, este estágio foi uma das melhores experiências que se viveu em prol da melhoria da metodologia e pedagogia de ensino da estagiária. Procura-se, portanto, investir num futuro próximo não só em formação académica, mas maioritariamente investir em experiência profissional com o propósito de evoluir e de aprender cada vez mais com as experiências vividas.

Em forma de conclusão, pretende-se seguir o ramo do ensino de dança de forma a partilhar conhecimentos e ensinamentos, pois este é o que mais preenche o interior da estagiária, se possível sempre com o conceito de *site-specific* presente. Ver os alunos crescer e evoluir como bailarinos e como seres humanos é um dos melhores prazeres de um professor de dança.

Referências Bibliográficas

- Alves, M. J. (2010). Dancing in open spaces : A teaching-learning project using e-tools. *Proceedings 10th International NOFOD Conference. Spacing Dance(s) – Dancing Space(S)*, 67–71.
- Amado, J., & Cardoso, A. P. (2014). *A investigação-ação e suas modalidades*. Retrieved from <http://widgets.ebscohost.com/prod/customerspecific/ns000290/authentication/index.php?url=https%3A%2F%2Fsearch.ebscohost.com%2Flogin.aspx%3Fdirect%3Dtrue%26AuthType%3Dip%2Ccookie%2Cshib%2Cuid%26db%3Dedsrca%26AN%3Drcaap.openAccess.10400.19.3383%26lang%3Dpt-br%26site%3Deds-live%26scope%3Dsite>
- Cardoso, A. P., & Rego, B. (2017). *Metodologias de investigação na formação de professores: a investigação-ação e o estudo de caso*. Retrieved from <http://widgets.ebscohost.com/prod/customerspecific/ns000290/authentication/index.php?url=https%3A%2F%2Fsearch.ebscohost.com%2Flogin.aspx%3Fdirect%3Dtrue%26AuthType%3Dip%2Ccookie%2Cshib%2Cuid%26db%3Dedsrca%26AN%3Drcaap.openAccess.10400.19.4631%26lang%3Dpt-br%26site%3Deds-live%26scope%3Dsite>
- Davenport, D. (2011). Building a dance composition course: an act of creativity, 25–32. <https://doi.org/10.1080/15290824.2006.10387309>
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Hunter, V. (2005). Embodying the site: the here and now in site-specific dance performance. *New Theatre Quarterly*, 21(04), 367. <https://doi.org/10.1017/S0266464X05000230>
- Hunter, V. (2011). Spatial translation and ‘present-ness’ in site-specific dance performance. *New Theatre Quarterly*, 27(1), 28–40. <https://doi.org/10.1017/S0266464X11000030>
- Kalem, A. (2009). Gerar Novas Corporeidades. In D. Tércio (Ed.), *Tedance. Perspetivas Sobre a Dança em Expansão Tecnológica* (1ª edição, pp. 12–22). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Kaye, N. (2006). *Site-specific art*. London and New York: Routledge.
- Kloetzel, M., & Pavlik, C. (Eds.). (2009). *Site Dance: Choreographers and the Lure of Alternative Spaces*. Florida: University Press of Florida.
- Koplowitz, S. (2009). Still Learning, Doing, and Relearning: Thoughts on Making and Defining

Site-specific Performance. In M. Kloetzel & C. Pavlik (Eds.), *Site Dance: Choreographers and the Lure of Alternative Spaces* (pp. 73–83). Florida: University Press of Florida.

Loupe, L. (2012). *Poética da Dança Contemporânea*. Lisboa: Orfeu Negro.

Merriman, P. (2010). Architecture/dance: choreographing and inhabiting spaces with Anna and Lawrence Halprin. *Cultural Geographies*, 17(4), 427–449. <https://doi.org/10.1177/1474474010376011>

Pavis, P. (2006). *Analysing Performance: Theater, Dance and Film*. Michigan: The University of Michigan Press.

Pearson, M. (2010). *Site-specific Performance*. Inglaterra: Palgrave Macmillan.

Rosier, M. (1997). Survey Research Methods. In J. Keeves (Ed.), *Educational Research, Methodology And Measurement: An International Handbook* (2nd ed., pp. 154–159). Oxford: Pergamon.

Significado do Diário de Bordo. (2016). Retrieved August 17, 2018, from <https://www.significados.com.br/diario-de-bordo/>

Sousa, A. B. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.

Spier, S. (2005). Dancing and drawing, choreography and architecture. *The Journal of Architecture*, 10(4), 349–364. <https://doi.org/10.1080/13602360500285401>

Wolf, R. (1997). Questionnaires. In J. Keeves (Ed.), *Educational Research, Methodology And Measurement: An International Handbook* (2nd ed., pp. 422–427). Oxford: Pergamon.

Apêndices

Apêndice A – Calendarização do Estágio

Observação Estruturada

19/10/2017	Práticas Complementares	1:40h
26/10/2017	Práticas Complementares	1:40h
02/11/2017	Práticas Complementares	1:40h
09/11/2017	Práticas Complementares	1:40h
14/11/2017	Técnica de Dança Clássica	1:40h
	Total	8:20h

Participação Acompanhada

16/11/2017	Práticas Complementares	1:40h
30/11/2017	Práticas Complementares	1:40h
07/12/2017	Práticas Complementares	1:40h
04/01/2018	Práticas Complementares	1:40h
11/01/2018	Práticas Complementares	1:40h
18/01/2018	Práticas Complementares	1:40h
25/01/2018	Práticas Complementares	1:40h
01/02/2018	Práticas Complementares	1:40h
08/02/2018	Práticas Complementares	1:40h
22/02/2018	Práticas Complementares	1:40h
01/03/2018	Provas Trimestrais	1:40h
08/03/2018	Provas Trimestrais	1:40h
15/03/2018	Práticas Complementares	1:40h
22/03/2018	Práticas Complementares	1:40h
14/06/2018	Provas Trimestrais	1:40h
	Total	25:00h

Lecionação Autónoma

12/04/2018	Práticas Complementares	1:40h
19/04/2018	Práticas Complementares	1:40h
26/04/2018	Práticas Complementares	1:40h
03/05/2018	Práticas Complementares	1:40h
10/05/2018	Práticas Complementares	1:40h
17/05/2018	Práticas Complementares	1:40h
07/06/2018	Práticas Complementares	1:40h
	Total	11:40h

Outras Atividades

13/12/2017	Demonstração Pública de Repertório	
24/02/2018	Ensaios para o Espetáculo Anual de Dança	
09/03/2018	Ensaios para o Espetáculo Anual de Dança	
10/03/2018	Espetáculo Anual de Dança	
14/06/2018	Apresentação Pública de <i>Site-specific</i>	
Outras atividades a definir em conjunto com a Escola Cooperante		
	Total	22h

Apêndice B – Consentimento Livre e Informado

CONSENTIMENTO LIVRE E INFORMADO

Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança
Instituto Politécnico de Lisboa

Em função da Proposta de Estágio intitulada “*Site-specific* no 4º ano do Ensino Artístico Especializado em Dança do Conservatório de Música da Jobra – Práticas Complementares em Dança” realizado por Diana da Costa Gaspar, segundo a orientação de Ana Silva Marques, é requerido um pedido de autorização de captação de imagens dos alunos aos Encarregados de Educação.

Este Estágio pretende abordar o conceito de *site-specific* (dançar fora de um espaço convencional à dança), onde será avaliada a evolução dos alunos com o objetivo de alcançar uma composição coreográfica adequada ao espaço.

De modo a este ser validamente executado, solicita-se a autorização de captação de imagens (vídeo e fotografia) do seu educando, referindo que estas serão de uso exclusivo académico e no contexto de Estágio, sendo um apoio à elaboração do Relatório de Estágio pertencente ao Mestrado em Ensino de Dança.

Após a leitura das informações contidas neste documento, eu _____, Encarregado de Educação do/a _____, aluno/a do CMJ, declaro que autorizo a captação de imagens do meu educando durante a aula de Práticas Complementares em Dança para fins académicos.

Local e Data: _____

Assinatura: _____

Apêndice C – Exemplo de uma tabela de observação

Tabela de observação do Aluno 1

Crítérios de Observação dos Alunos	Bom	Médio	Razoável	Não Observado
Elementos Sociais				
Existe boa relação com o professor				
Existe boa relação com os colegas				
Tem motivação				
É autónomo				
É concentrado				
Tem espírito de ajuda				
Aceita críticas construtivas				
Elementos Técnicos				
O aluno tem consciência espacial				
O aluno tem consciência do seu corpo				
O aluno tem consciência do corpo do outro				
O aluno tem consciência dos sons que o rodeiam				
O aluno tem capacidade de reflexão				
O aluno tem capacidade de observação				
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho				
Elementos Artísticos				
É criativo				
Interpreta o movimento				
Pesquisa e desenvolve o movimento				
Tem qualidade de movimento				
É expressivo				
Observações:				

Apêndice D – Questionário

22/02/2018

Questionário: Site-specific

Questionário: Site-specific

Este questionário surge no âmbito do Estágio que estou a desenvolver no CMJ relacionado com a temática Site-specific, e serve para a realização do Curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança.

A tua participação é fundamental na medida em que irá permitir a compreensão do âmbito do estudo que estou a desenvolver.

É importante que respondas às questões de forma genuína e não há respostas certas ou erradas, mas sim o teu ponto de vista ou conhecimento em relação ao tema.

Quer no tratamento de dados quer na apresentação dos resultados é garantido o anonimato e estes são para uso exclusivo académico.

Agradeço a participação,
Diana Gaspar

*Obrigatório

Caraterização do Participante:

1. Nome: *

2. Idade: *

Parte I - Site-specific

3. Já alguma vez ouviste falar do conceito de site-specific? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Sim
 Não

4. O que entendes por site-specific? *

5. Já alguma vez realizaste um espetáculo sem ser num palco convencional? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Não
 Sim

22/02/2018

Questionário: Site-specific

6. Se sim, em que local? Descreve esse sítio.

7. Achas possível dançar-se num sítio não convencional à dança? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Porquê? *

Parte II - Estímulos

9. Achas que o espaço é capaz de te dar estímulos para que o movimento que exploras se torne criativo? E porquê?

10. Que estímulos te poderá dar um espaço?

Com tecnologia
 Google Forms

<https://docs.google.com/forms/d/1QR-eML3xFGGPAIODH4ZJffX62OZLeSoZD9NhKpmiq2I/edit>

2/2

Apêndice E – Diário de Bordo – Observação Estruturada

Observação nº 1 e 2

Escola Cooperante: CMJ	Data: 19/10/2017
Horário: 15:15 – 16:05 / 16:15 – 17:05	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Tema: Sentidos – suprimir a visão e desenvolver a audição Também é trabalhada a confiança no colega.
Apresentação dos alunos: nome / idade / escola regular que frequentam / o que mais gostam de fazer Lara, 13 anos, Escola da Branca, dançar – Aluno 1 Diana, 13 anos, Escola do Pinheiro, andar de bicicleta – Aluno 2 Rita, 13 anos, Escola de Albergaria, estar com os amigos – Aluno 3 Margarida, 13 anos, Escola da Branca, passear a cadela – Aluno 4 Francisca, 13 anos, Escola do Pinheiro, não fazer nada – Aluno 5 Camila, 13 anos, Escola do Pinheiro, ver vídeos de comédia no <i>Youtube</i> – Aluno 6 Maria, 13 anos, Escola de Albergaria, tirar fotografias – Aluno 7 André, 12 anos, Escola do Pinheiro, comer – Aluno 8 Apresentação da Estagiária: primeira abordagem feita pela professora titular, seguida de uma apresentação pessoal.
Aquecimento: aquecimento articular de braços, tronco e chão.
1º Exercício (total de 10min): utilizando vendas, em pares, um está vendado e o outro guia-o pela sala utilizando a ação de puxar fazendo-o utilizar o nível médio e o nível baixo, e levando-o a tocar nos objetos e nas paredes da sala a fim de um reconhecimento da sala sem uso da visão. (5min para cada aluno)
2º Exercício (total de 6min): o mesmo exercício, muda-se apenas a ação de puxar para a de empurrar. (3min para cada aluno)

3º Exercício (total de 7min): desta vez, o aluno que guia o aluno vendado já não pode utilizar o toque, tem de conseguir guiar o colega através de um som previamente combinado pelos dois. (este exercício previa 5min para cada aluno, mas devido à falta de tempo a professora viu-se obrigada a encurtá-lo).

4º Exercício (total de 15min): é pedido aos alunos que elaborem uma pequena composição coreográfica baseando-se nas sensações que sentiram nos exercícios anteriores. (5min para falarem e combinarem as sensações que mais gostaram e querem retratar, 10min para criarem e ensaiarem).

Momento final: Demonstração da pequena composição coreográfica 1 a 1 vendados. Seria previsto fazerem os dois do mesmo par juntos num momento a seguir, mas devido à falta de tempo não foi possível.

Observações: nesta aula e para todas as próximas, a professora em consenso com os alunos tomou a opção de não fazer o intervalo de 10min a meio, e combinaram que sairiam 10min mais cedo para compensar. Os alunos chegaram 30min atrasados porque saíram atrasados da aula anterior e porque existiu uma troca de salas não prevista. Notou-se que os alunos têm os movimentos muito presos e são um pouco tensos, no entanto estavam a fazer um bom uso do espaço e a tocar em tudo, mostrando um à vontade com isso. As composições coreográficas demonstraram alguma inexperiência natural da idade, mas houveram algumas bastante interessantes.

Observação nº 3 e 4

Escola Cooperante: CMJ	Data: 26/10/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Tema: Visualização da peça a desenvolver em Repertório – “Ice” de Carolyn Carlson (recriação de Nitro Globus, reconstrução de Helena Bertruzi). Início de retirar material coreográfico do vídeo.

Parte do vídeo a utilizar: desde os 17:28min até ao final.
Visualização do Vídeo: Nota-se interesse da parte dos alunos, apesar de por vezes se distraírem em brincadeiras.
Método de trabalho: Foram divididos por grupos como no vídeo e foi atribuído um bailarino a cada um. Desta forma os alunos teriam que tomar as decisões quando tivessem que trocar de grupo (como acontecia no vídeo). São os alunos estão encarregues de retirar o movimento do vídeo e apenas solicitam a professora em momentos de dúvida.
Observação: No início foi muito confuso para os alunos, mas conseguiram entrar no ritmo e alguns deles começaram a ser mais autónomos. Existem alguns alunos ainda com muitas dúvidas. A professora necessitou de intervir várias vezes.

Observação nº 5 e 6

Escola Cooperante: CMJ	Data: 02/11/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Tema: Continuação do trabalho desenvolvido na aula anterior.
Desenvolvimento da aula: Relembrar o que já foi aprendido na aula anterior e continuar a retirar movimento do repertório.
Aula: Os alunos mostraram-se mais autónomos. A professora quando nota que estão com mais dificuldade vai ajudá-los.
Demonstração de cada grupo individualmente: Aluno 6 é muito trabalhador, não parou nenhuma vez e é o aluno que mais avançado está ao nível do material coreográfico. Alunos 2 e 4 mostram-se muito atrasados na matéria devido à existência de muitas dúvidas ao longo de toda a aula e de se mostrarem um pouco ‘perdidás’ no decorrer deste trabalho.

Demonstração de todos os grupos juntos: Apareceu uma dificuldade: saber por onde cada grupo deve passar nos momentos em que se cruzam no espaço.

Observação: Mais trabalhadores e interessados. Existiu um avanço significativo no movimento, estando este melhor enquadrado e não tão preso. Já existem trocas de grupos durante a coreografia.

Observação nº 7 e 8

Escola Cooperante: CMJ	Data: 09/11/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Tema: Demonstração e continuação do trabalho desenvolvido na aula anterior.

Desenvolvimento da aula: 10 min. para os alunos reverem o material que retiraram na aula anterior. Passagem de um grupo de cada vez. Três passagens de todos os grupos juntos. Continuação de retirar o material do vídeo.

Nota Importante: Esta aula vai ser frequentada por uma aluna do 3º grau por impossibilidades de horário.

Desenvolvimento da aula: Alunos 6 e 7 estiveram a ensinar o material ao aluno 5.

Passagem individual: Foi-me incumbido de ficar com o computador a observar se os alunos estavam no tempo da música. Fui obrigada a intervir pois reparei que o grupo 2 estava adiantado devido a se terem esquecido de realizar 4 movimentos. O grupo 3 constituído pelos alunos 2 e 4 parece desanimado com este trabalho e com as correções da professora.

Passagem todos juntos: A 1ª passagem correu bem, mas a 2ª ainda correu melhor. Os alunos mais adiantados a nível de material coreográfico retirado do vídeo são o 3 e o 7. Os alunos mais atrasados são o 2 e o 4.

Passagem final: Após a continuação de retirar material do vídeo realizou-se uma passagem no final da aula a fim de se observar a evolução do trabalho.

Observação: O aluno 7 é alérgico à lactose e bebeu leite. Apresenta o corpo cheio de borbulhas o que pode afetar o seu nível de concentração no trabalho devido a ser uma situação incómoda. A professora trocou os lugares aos alunos 2, 4 e 8 devido a uma questão estética (colocou o mais alto no centro).

Observação nº 9 e 10

Escola Cooperante: CMJ	Data: 14/11/2017
Horário: 16:15 – 18:00	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Técnica de Dança Clássica	Professora: Joana Monteiro

Tema: Observação de uma aula de técnica de dança clássica de 3º e 4º grau.

Motivo: Verificar a atuação dos alunos num âmbito que lhes é mais familiar, de modo a notar diferenças em adaptação a um âmbito desconhecido.

Nota: O aluno 4 está lesionado, pelo que ficou sentado a apontar a aula inteira. Terá de ficar parado em princípio um mês.

Desenvolvimento da aula: A aula começou 15 min. atrasada devido ao atraso dos alunos. Alunos 8 e 9 chegaram 20 min. atrasados. De modo a os alunos tomarem consciência dos seus erros, quando estes se enganam a professora pergunta-lhes o que faltou para que estes cheguem à resposta autonomamente.

Nota: Os alunos sentem-se muito à vontade nesta técnica, fazendo-se notar que já a praticam há três anos ou mais.

Observação: Os alunos demonstram algum esquecimento relativamente à estrutura dos exercícios, talvez por terem uma professora a observar a aula. A professora titular utilizou a seguinte expressão: “Deve ser da professora Diana estar aqui, porque eu

lembro-me perfeitamente de ter dito que era em 5ª posição”, quando estes se encontravam em 3ª posição.

Apêndice F – Diário de Bordo – Participação Acompanhada

Participação Acompanhada nº 1 e 2

Escola Cooperante: CMJ	Data: 16/11/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

1ª Metade da aula: Limpeza do movimento que já foi aprendido. Este momento durou até às 16:15h.
2ª Metade da aula: Continuação da aprendizagem do movimento
Observações: O trabalho da estagiária nesta aula foi ajudar a limpar o movimento de um dos grupos existentes e também apoiar esses mesmos alunos a retirar movimentos do vídeo quando estes sentiam dúvidas.

Participação Acompanhada nº 3 e 4

Escola Cooperante: CMJ	Data: 30/11/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

1ª Parte da aula: Limpeza do movimento. Do início da aula até as 16:45
2ª Parte da aula: Gravação em vídeo – prova. Começou às 16:50

Observações: Nesta aula o apoio centrou-se em limpar o movimento dos alunos na sua totalidade, dando apoio à professora titular.

A aluna nº4 encontrava-se numa situação de lesão pelo que a sua forma de avaliação foi diferente dos demais tendo que se submeter a um trabalho escrito acerca da biografia da coreógrafa da peça a trabalhar Carolyn Carlson.

Participação Acompanhada nº 5 e 6

Escola Cooperante: CMJ	Data: 07/12/2017
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Ver dúvidas existentes, limpar movimento e ensaiar para a demonstração que terão nessa noite. Ver os figurinos de cada aluno.

Participação Acompanhada nº 7 e 8

Escola Cooperante: CMJ	Data: 04/01/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Esta aula foi destinada ao preenchimento dos questionários da estagiária e da professora titular uma vez que teve que ser realizada numa sala teórica.

Observações: o aluno 5 passou a frequentar esta aula na sua turma, tendo mudado de escola regular para conseguir frequentar todas as aulas da sua turma. Desta forma, o 4º DA passou a ter apenas 8 alunos, mas a sua designação mantém-se a mesma.

Participação Acompanhada nº 9 e 10

Escola Cooperante: CMJ	Data: 11/01/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: A professora titular deu a oportunidade à estagiária de apresentar uma aula teórica aos alunos com o tema: *site-specific*. No final desta apresentação foi executada uma visita aos espaços que rodeiam a escola de modo a que os alunos vissem os espaços de outra forma e que apontassem nos seus cadernos aqueles que achavam que tinham potencialidade para se realizar uma *performance*.

Observações: Para a apresentação teórica aos alunos, foi utilizado o suporte de *Powerpoint*, onde se apresentavam imagens de peças em *site-specific* enquanto se explicava o conceito do mesmo. No final foram mostrados 5 vídeos de peças em *site-specific*. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 11 e 12

Escola Cooperante: CMJ	Data: 18/01/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Visita aos espaços com o intuito de cada aluno apontar o que acha que serão possíveis de realizar um *site-specific*. De todos os espaços apontados, pediu-se que escolhessem apenas 5, justificando a escolha.

Observações: Espaços escolhidos pelos alunos (todos exceto o Aluno 1 que estava a faltar):

Aluno 2 – Mesas de piquenique, parque infantil, campo de futebol, biblioteca e terraço.

Aluno 3 – Parque infantil, jardim das árvores, 2º piso do auditório, plateia do auditório e mesas de piquenique.

Aluno 4 – Corredor do lado esquerdo das piscinas, corredor de cima do auditório, terraço, mesas de piquenique e bancos verdes da entrada.

Aluno 6 – Esplanada, plateia do auditório, campo de futebol, escadas brancas das piscinas e relva da entrada.

Aluno 7 – Escadas brancas das piscinas, bancos brancos, bancadas do campo de futebol, plateia do auditório e mastros das bandeiras da entrada.

Aluno 8 – Mato ao lado das piscinas, camião do CMJ, zona envolvente da biblioteca (escadas e terraço), jardim interior do lado da sala dos professores e corredor do pavilhão com balneários.

Aluno 9 – Esplanada, campo de basquetebol, corredores das salas, máquinas de ginástica e parque de estacionamento das piscinas.

Justificação das escolhas:

Aluno 2 – São espaços que dão para criar e imaginar muitas coisas.

Aluno 3 – Estes espaços trazem antigas recordações, níveis e formas. Como um deles é muito apertado pode estar sujeito a interações.

Aluno 4 – São espaços novos, improváveis e com elementos. Num deles a vista do público tem de ser de baixo para cima e porque são espaçosos e divertidos.

Aluno 6 – Um local diferente onde não estão acostumados a dançar e que pode ser muito divertido.

Aluno 7 – Onde pode existir mais exploração de movimento sem se magoar, com elementos, espaço, níveis e formas.

Aluno 8 – Encontra-se formas diferentes de dançar, sensações diferentes e ligação à natureza. Pode existir uma ligação comum entre a turma em espaços e que leve a uma entreaajuda.

Aluno 9 – Existe mais liberdade de movimentos e a possibilidade de criar interações com os elementos existentes nos espaços.

Participação Acompanhada nº 13 e 14

Escola Cooperante: CMJ	Data: 25/01/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Experimentação de um dos locais escolhido pelos alunos e pelas professoras: mesas de piquenique.

Observações: Os alunos foram explorando o espaço autonomamente, com apoio das professoras assim que necessitassem. No final houve uma pequena apresentação da exploração de cada um a sós e no final todos juntos. Gravação em vídeo do final todos juntos.

Participação Acompanhada nº 15 e 16

Escola Cooperante: CMJ	Data: 01/02/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Experimentação de um dos locais escolhido pelos alunos e pelas professoras: corredores das salas.

Observações: Os alunos foram explorando o espaço autonomamente, com apoio das professoras assim que necessitassem. No final houve uma pequena apresentação da exploração de cada um a sós e no final todos juntos. Gravação em vídeo de cada um dos solos assim como do momento final todos juntos.

Existiram algumas expressões dos alunos onde mostraram ter gostado deste espaço apesar de ser um sítio de passagem de muitos alunos e professores. Alguns expressaram que preferiram o primeiro local, mesas de piquenique. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 17 e 18

Escola Cooperante: CMJ	Data: 08/02/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Experimentação de dois dos locais escolhido pelos alunos e pelas professoras: parque infantil e jardim das árvores.

Observações: Os alunos foram explorando o espaço autonomamente, com apoio das professoras assim que necessitassem. No final houve uma pequena apresentação da exploração de cada um a sós e no final todos juntos. Gravação em vídeo de cada um dos solos assim como do momento final todos juntos.

Os alunos mostraram preferência pelos locais onde exploram a natureza. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 19 e 20

Escola Cooperante: CMJ	Data: 22/02/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Para esta aula estava programado os alunos começarem a trabalhar nos seus solos num dos locais explorados, a fim deste se tornar o elemento de avaliação a esta disciplina no 2º período. A pedido do coordenador do curso e da diretora artística do espetáculo anual de dança, os alunos foram direcionados para a sala estúdio a fim de ensaiarem para o mesmo.

Observações: A estagiária manteve-se a apoiar a professora titular na limpeza de movimento dos alunos nas demais coreografias. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 21 e 22

Escola Cooperante: CMJ	Data: 01/03/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Escolha dos locais para o solo: mesas de piquenique ou jardim das árvores, e interação na construção dos mesmos.

Observações: A aula iniciou-se com a questão aos alunos de qual seria o local (dentro dos dois escolhidos pela professora e pela estagiária) em que gostariam de realizar o seu solo. As respostas foram as seguintes:

Aluno 1 – Mesas de piquenique

Aluno 2 – Mesas de piquenique

Aluno 3 – Mesas de piquenique

Aluno 4 – Mesas de piquenique

Aluno 6 – Mesas de piquenique

Aluno 7 – Jardim das árvores

Aluno 8 – Mesas de piquenique

Aluno 9 – Mesas de piquenique

Após esta escolha, prosseguiu-se para os locais para a construção dos solos. A professora titular acompanhou os alunos para as mesas de piquenique e a estagiária acompanhou o aluno 7 para o jardim das árvores.

Participação Acompanhada nº 23 e 24

Escola Cooperante: CMJ	Data: 08/03/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Continuação da construção dos solos em *site-specific*.

Observações: Nesta aula a estagiária foi dar apoio aos alunos das mesas de piquenique, enquanto a professora acompanhou o aluno 7 para o jardim das árvores. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 25 e 26

Escola Cooperante: CMJ	Data: 15/03/2018
Horário: 14:25 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)

Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro
---	-----------------------------------

Aula: Última aula antes da prova de avaliação trimestral, ensaio dos solos em <i>site-specific</i> e escolha dos figurinos.
Observações: Tanto a estagiária com a professora, apoiaram os dois locais, fazendo turnos de troca de lugar, de forma a conseguir chegar a todos os alunos. A aula iniciou à 14:25h de forma a substituir o professor dessa aula que não pôde estar presente. O aluno 6 faltou à aula.

Participação Acompanhada nº 27 e 28

Escola Cooperante: CMJ	Data: 22/03/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Ensaio e Prova de Avaliação Trimestral de Práticas Complementares de Dança
Observações: No início da aula os alunos tiveram a oportunidade de ensaiar até as 16:00h, a partir das 16:15h começou a prova de avaliação que foi gravada em vídeo. O aluno 6 faltou, não realizou prova, mas já se encontrava reprovado à disciplina de Práticas Complementares de Dança. Esta foi a última aula do 2º Período e a última aula de práticas complementares.

Apêndice G – Diário de Bordo – Lecionação

Lecionação nº 1 e 2

Escola Cooperante: CMJ	Data: 12/04/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: A Estagiária resolveu escolher apenas 4 lugares para coreografar o site-specific: corredores das salas, jardim interior, jardim das árvores e mesas de piquenique. A primeira aula ocorreu nos corredores e a mesma decorreu de forma contínua com a estagiária a montar em cocriação com os alunos a coreografia daquele espaço.

Observações: Este espaço é composto por portas e entradas na parede, o teto é muito alto e as linhas são todas retas. A coreografia baseou-se na geometria do espaço, levando a movimentos retos. O aluno 8 lesionou-se e não podia fazer aulas práticas, portanto não participou nesta e nas próximas sessões.

Lecionação nº 3 e 4

Escola Cooperante: CMJ	Data: 19/04/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Nesta aula desenvolveu-se a parte coreográfica dos espaços: mesas de piquenique e jardim das árvores. Para estas duas zonas a estagiária aproveitou as

criações dos solos dos alunos de modo a utilizar as ideias de todos. Juntou-se movimentos, entradas e momentos de passagens de umas cenas para as outras de forma a encontrar a conformidade na coreografia. Os alunos aprenderam uma parte nas mesas do aluno 4 e esse momento transformou-se num uníssono.

Observações: Estes dois espaços tornaram-se mais fáceis de utilizar pelos alunos uma vez que no período anterior já tinham estado a trabalhar nos mesmos.

Lecionação nº 5 e 6

Escola Cooperante: CMJ	Data: 03/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Esta aula estava destinada à exploração e criação no espaço Jardim Interior do CMJ, mas aconteceu que esse espaço estava invadido por abelhas, motivo pelo qual não se pôde realizar as atividades previstas. Uma vez com este percalço, a aula procedeu-se dividida pelos três espaços trabalhados nas aulas anterior e aproveitou-se para melhorar e limpar a coreografia.

Observações: O facto de se ter relembrado todo o material coreográfico dos outros espaços fez com que a fluidez no movimento comesse a existir e ao mesmo tempo ajudou os alunos a adaptarem-se melhor aos ambientes de cada espaço.

Lecionação nº 7 e 8

Escola Cooperante: CMJ	Data: 10/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)

Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro
---	-----------------------------------

Aula: O aluno 8 apresentou melhorias na sua lesão e voltou ao ativo, uma vez que voltou, esta aula sucedeu-se em todos os sítios trabalhados até ao momento, de modo a incluir esse aluno, e terminou no espaço Jardim Interior do CMJ que já não apresentava qualquer ameaça para os alunos.

Observações: As flores das árvores presentes neste espaço já estavam caídas, pelo que já não existiam lá abelhas à procura de pólen.

Lecionação nº 9 e 10

Escola Cooperante: CMJ	Data: 17/05/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Após todos os espaços estarem coreografados, procedeu-se à criação de transições entre um espaço e outro. Estas transições foram necessárias uma vez que a peça estava montada em forma de roteiro, no qual os próprios intérpretes transportavam o público de um espaço para o outro.

Observações: O coordenador do curso do Ensino Artístico Especializado do CMJ, Renato Gomes, incentivou esta criação de tal forma que criou um momento de apresentação pública da mesma, que iria acontecer no último dia de aulas desta disciplina. O Aluno 8 teve uma recaída na sua lesão, motivo pelo qual não participará nesta criação.

Lecionação nº 11 e 12

Escola Cooperante: CMJ	Data: 07/06/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Para estas duas sessões estava programado ensaiar toda a peça coreográfica, com alguns corridos. Devido ao estado do tempo (muita precipitação), a aula teve de acontecer em estúdio. Beneficiou-se então do mau tempo para a realização do questionário final deste estágio, uma vez que era a penúltima aula, e que na última aula seria prova de avaliação trimestral e apresentação pública. Após o preenchimento do questionário, procedeu-se um ensaio da forma possível dentro de estúdio, apenas marcando movimento, uma vez que não era possível realizá-lo a 100%.

Observações: Nesta aula a maioria dos alunos tomou a noção real do que tinham aprendido na teoria: que o material coreográfico criado em *site-specific* é feito apenas para aquele sítio, sendo impossível transportá-lo para outro local sem este perder a sua essência.

Lecionação nº 13 e 14

Escola Cooperante: CMJ	Data: 14/06/2018
Horário: 15:15 – 16:55	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Aula: Na última aula de lecionação do estágio ocorreu o ensaio geral da peça coreográfica e a preparação para a prova de avaliação trimestral assim como para a apresentação ao público.

Observações: No final da aula, saber que estes alunos alargaram o seu conhecimento com o meu apoio, senti uma realização pessoal especial. Este grupo trouxe-me a mim também muitos ensinamentos e fez-me crescer a nível profissional, mas também pessoal.

Apêndice H – Diário de Bordo – Outras Atividades

Outra Atividade nº 1

Escola Cooperante: CMJ	Data: 07/12/2017
Horário: 20:30 – 21:45	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Observações: Foi realizada uma demonstração no Cineteatro Caracas em Oliveira de Azeméis através da “Gala dos 90 anos de Soares de Bastos”. O trabalho da estagiária foi o de dar apoio à professora titular da disciplina nos momentos de *spacing* e de ensaio geral, bem como apoiar os alunos na sua preparação estética para a demonstração.

Outra Atividade nº 2

Escola Cooperante: CMJ	Data: 02/03/2018
Horário: 19:00 – 23:00	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Observações: Ensaio geral para o Espetáculo Anual de Dança. A estagiária faz tudo o que seja preciso para ajudar a instituição, desde tomar conta de crianças até ajudar nas entradas e saídas de palco.

Outra Atividade nº 3

Escola Cooperante: CMJ	Data: 03/03/2018
Horário: 12:30:00 – 00:00	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Observações: Espetáculo Anual de Dança do CMJ no Centro de Artes de Águeda. Num só dia é apresentado duas vezes o mesmo espetáculo, o primeiro as 15:30h e o segundo às 21:30h. Foi destacado o Camarim 7 para a estagiária onde esta tem o dever de verificar roupas, maquilhagens e penteados, assim como tomar conta das crianças e ajudá-las no que for necessário.

Outra Atividade nº 4

Escola Cooperante: CMJ	Data: 14/06/2018
Horário: 19:00 – 19:20	Turma: 4º ano DA (8º ano escola regular)
Contexto Educativo: Práticas Complementares de Dança	Professora: Joana Monteiro

Observações: Demonstração da criação em *site-specific* ao público. Esta decorreu nos espaços envolventes do CMJ e contou com a passagem por 4 espaços diferentes, quer fora das instalações escolares, quer dentro das mesmas.

Apêndice I – Registo Audiovisual da Apresentação

Anexos

Anexo A – Calendário Escolar do Conservatório de Música da Jobra

Calendário Escolar 2017 | 2018

Conservatório de Música da Jobra

		S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S			
1.º período 2017	set	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
	out				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
	nov																																							
	dez	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								

		S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S								
2.º período 2018	jan																																					
	fev																																					
	mar																																					
	abr																																					

		S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S								
3.º período 2018	mai																																					
	jun																																					
	jul																																					
	ago																																					

CBM - Curso Básico Música **CBD** - Curso Básico de Dança **CIM** - Curso de Iniciação à Música **CID** - Curso de Iniciação à Dança

■ Feriados Nacionais	■ 8 de setembro de 2017 - Recreação ao Encarregados de Educação	■ 3 a 5 de janeiro de 2018 - Estágio de Preparação CAN	■ 9 de abril de 2018 - Início das aulas.
■ Interrupção de Carnaval	■ 11 de setembro de 2017 - Início das Atividades de Preparação Live in J	■ 8 de janeiro de 2018 - Início das aulas	■ 26 de abril de 2018 - Concerto A I B A
■ Interrupções Letras	■ 25 de setembro de 2017 - Início das aulas	■ 24 de março de 2018 - Fim do 2º Período	■ 15 de junho de 2018 (CBM e CBD) - Fim do 3º Período
■ Provas Transdisciplinares	■ 30 de setembro de 2017 (CIM e CID) - Início das aulas		■ 30 de junho de 2018 (CIM e CID) - Fim do 3º Período
■ Audições CBM	■ 3 de outubro de 2017 - Entrega dos Prêmios de Mérito		
■ Audições CIM	■ 16 de dezembro de 2017 - Fim do 1º Período		

Audições/ Aulas Abertas - Classes de Conjunto	
■ 30 de setembro - Live in J	
■ 24 de novembro - Audição das Classes de Conjunto	
■ 13 de dezembro - Audição das Classes de Conjunto	
■ 13 de dezembro - Audição das Classes de Conjunto	
■ 19 de dezembro - Audição das Classes de Conjunto	
■ 16 de dezembro - Concerto de Natal CIM e Aula Aberta CID	

Audições/ Aulas Abertas - Classes de Conjunto	
■ 6 de janeiro - CAN 2018 (não decorrerão aulas do CIM)	
■ 16 de março - Audição das Classes de Conjunto	
■ 10 de março - FAD (não decorrerão aulas do CID)	
■ 19 de março - Audição das Classes de Conjunto	
■ 21 de março - Audição das Classes de Conjunto	
■ 23 de março - Audição das Classes de Conjunto	
■ 24 de março - Concerto de Primavera CIM e Aula Aberta CID	

Audições/ Aulas Abertas - Classes de Conjunto	
■ 6 de junho - Audição de Classe de Conjunto	
■ 4 de junho - Audição de Classe de Conjunto	
■ 17 de junho - Audição de Classe de Conjunto	
■ 8 de junho - Audição de Classe de Conjunto	
■ 30 de junho - Concerto Final CIM e Aula Aberta CID	

Branca, 8 setembro de 2017